

**Ao Grupo de Trabalho do Direito de Memória e do Direito à Verdade  
A/C do Dr. Marlon Weichert e de Dra. Eugênia Fávero**

São Paulo, 13 de dezembro de 2010.

Assunto: Caso do desaparecido político Sergio Correia

A Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos encaminha às V.Sas. cópias de documentos referentes ao cadáver e restos mortais de Sergio Correia, morto em 04 de setembro de 1969, na cidade de São Paulo conforme consta na documentação<sup>1</sup> com o nome de Sergio Roberto Correia.

Esperamos que tais documentos que possam facilitar o trabalho de identificação dos restos mortais encontrados no Cemitério da Vila Formosa em 03 de dezembro de 2010, que parecem ser de Sergio Correia.

Informamos ainda que há um amigo do Sergio que se chama Helio Dias cujo contato é: 11-60968626. Ele mora em Mogi das Cruzes, conheceu bastante Sérgio Correia e pode dar informações sobre suas características antropométricas assim como fazer contato com seus familiares.

Sem mais colocamo-nos à disposição.

*Maria Amélia de Almeida Teles*  
**Maria Amélia de Almeida Teles**  
**Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos**



---

<sup>1</sup> Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil (1964 – 1985) – IEVE – Instituto de Estudos sobre a Violência do Estado/Imprensa Oficial, São Paulo, 2009, p. 148.

Ao  
José Dirceu

Prezado Companheiro

Antes de abordar a questão que me levou a escrever-lhe a presente, receba meus votos de sucesso pessoal neste ano recém iniciado.

Por ocasião da cerimônia de entrega do Título de Cidadão Paulistano ao companheiro Leonel Brizola na Câmara Municipal de São Paulo recebi de você a orientação de procurar a companheira Suzana Lisboa, a propósito de uma situação singular que ainda envolvia o caso de Sérgio Roberto Correia, morto na explosão de um veículo na Rua Consolação, em 1969. Depois de conversar com a citada companheira por telefone, encaminhei a ela uma carta (vide cópia anexa) acompanhada de algumas páginas de uma edição do Diário de Mogi (Mogi das Cruzes - SP).

Passado algum tempo, Suzana deu-me o número de um telefone em São Paulo por meio do qual eu teria a oportunidade de me por em contato com o César (ex-presso político) e sua esposa, ligada à Federação Paulista das Mulheres, cujo nome não me lembro. Após seguidos contatos fui convencendo-me de que nada seria feito no sentido solicitado na carta à companheira Suzana. Por outro lado, a impressão de ter-me tornado um incomôdo aos colegas de Suzana em São Paulo tornou-se, com o decorrer dos meses, uma certeza definitiva. Entretanto, eu havia contatado, com a ajuda de um ex-vereador de Mogi, o único irmão ainda vivo de Sérgio, que me pareceu sensibilizado pela perspectiva de uma indenização. Adicionalmente, informo-lhe que o citado irmão do Sérgio Roberto Corrêa dispunha na época de uma declaração do Exército, expedida em Brasília, que dizia ser de um desconhecido e não de Sérgio os restos não identificados no carro explodido. A declaração do Exército baseava-se no laudo necróscopico solicitado pelo Delegado Edsel Magnotti, que alguns anos antes havia sido delegado em Mogi...

Quase dois anos e meio depois do envio da carta

à companheira Suzana Lisbôa, ainda estou à espera de uma resposta e da devolução do material jornalístico que, como indiquei, faz parte de meu arquivo particular.

Por último, e à margem do relato acima, devo informá-lo de que no ano passado, por ocasião do Dia do Soldado, o proprietário do Diário de Mogi, Sr. Tirreno Desambiagio, foi agraciado com a Medalha do Pacificador que, como é sabido, é a mais alta condecoração da força terrestre. Por aí, podemos ver como as sombras do regime militar persistem em sua mútua admiração no presente, sonhando talvez com façanhas futuras...

Sendo só o que me sugerem as circunstâncias, despeço-me

Fraternamente

HÉLIO DIAS HCRVATH

Endereço para correspondência  
Rua Guanabara, 201 - Centro  
Ferraz de Vasconcelos - SP  
CEP 08500-000

P.S. - Desculpe-me pelo artigo confuso e  
algo apressado.

Sra. Susana Lisboa

Prezada companheira

De inicio, quero receber seu testemunho de admiração e respeito pelo seu esforço em favor de todos os desaparecidos durante a ditadura militar. Tenho a certeza de que o questionamento realizado por você e seus colaboradores da MP dos desaparecidos contribuirá para esclarecer um pouco mais a opinião pública brasileira sobre a natureza e os crimes do regime instaurado em 1964.

O caso que tomo a liberdade de lhe apresentar não é rigorosamente o de um desaparecido que tivesse sucumbido nas prisões da ditadura. Com efeito, tanto quanto sei, Sérgio Roberto Coreira morreu na explosão de um carro na Rua da Consolação, em 1969, na companhia de outro resistente. Além disso, o nome de Sérgio consta há anos das relações dos militantes mortos no Brasil elaboradas pela Anistia Internacional. Entretanto, há duas circunstâncias, ainda atuais, que me obriga, na condição de amigo de Sérgio, a solicitar a inclusão de seu caso entre os que deverão ser objeto de um esclarecimento oficial, no contexto da MP dos desaparecidos, encaminhada ontem pelo Executivo Federal ao Congresso Nacional.

A primeira circunstância é a persistência, vinte e seis anos depois de sua morte, em Mogi das Cruzes, sua cidade natal e onde vivem seus familiares, da versão de que ele está vivo e residindo em lugar incerto, seja no Brasil, seja no exterior. Durante anos combati essa versão, sem êxito, porém.

Na época do movimento pela Anistia, trabalhei ativamente pela formação de um Comitê em Mogi das Cruzes, afinal fundado. Na verdade, o movimento deslanhou sozinho a partir do mo-

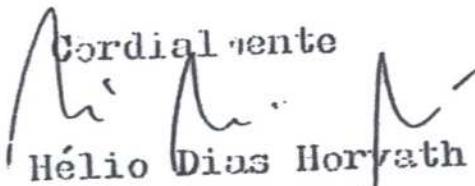
mento em que deliberadamente deixei de vincular a luta pela Anistia aos casos concretos ligados de algum modo à cidade. Sempre tive a percepção de que pairava sobre o movimento local pela Anistia um véto externo a esta última questão que, ao cabo, assustava e tolhia seus colaboradores.

Anos depois, aproveitando o pretexto criado pela série Anos Rebeldes, da Rede Globo, o principal jornal da cidade, O Diário de Mogi, publicou, entre os dias 23 e 30 de agosto de 1992, uma série jornalística centrada na figura de Sérgio Roberto Correa. (vide anexos 1 a 6) Tínhamos afinal um fato novo na velha versão sobre o destino de Sérgio ! Ela ganhava as páginas de um jornal e vinha com a pretensão de estar escorada em exaustiva pesquisa ... E o que pretendiam seus autores ? Duas coisas, conforme se conclui da leitura do cometido. A primeira, polir o brasão dos aproveitadores que apoiaram e representaram a ditadura na cidade. A segunda, reiterar, insistir, reafirmar a antiga versão informal de que Sérgio está vivo, em algum país do mundo. Vasculha num português ginásiano, carregada de confusão, alusões e de frases vagas, a reportagem mal consegue esconder seu unilateralismo e suas omissões . Por que ela praticamente reproduz os arquivos da Polícia Política ? Por que o pai de Sérgio não foi entrevistado ? Por que não foi consultada a Anistia Internacional ? Por que não procuraram os advogados de defesa no processo da ALN ? É evidente que nada disso servia ao propósito de reforçar a antiga versão, defendida tenazmente pelo jornal. Não contentes com a exibição de mau jornalismo, a matéria publicada em 26/08/92, desembocou para o boato puro e simples, ao afirmar que "numa outra época um amigo de Mogi surgiu com a informação de que Serginho vivia na Holanda." Ora, o único ex-morador de Mogi das Cruzes que vivera na Holanda, em razão de sua atuação política, sou eu. Indignado com a situação criada, procurei o jornal para exigir uma retificação. No dia seguinte, o jornal não só desconsiderou minhas afirmações, como me atribuiu a convicção de "Serginho estar vivo, residindo, inclusive, no Brasil." Diante de tantos desmandos só me restou procurar os tribunais ou esperar por uma situação mais

favorável à verdade dos fatos. Escolhi a segunda alternativa, uma vez que, bem vistas as coisas, a reportagem valerá sempre como uma confissão de autoria da versão que ainda predomina em Mogi das Cruzes.

A segunda circunstância, tão grave quanto a primeira, é o profundo desprezo pelos direitos e pelos sentimentos dos familiares de Sérgio, especialmente seu velho pai, Sr. Benedito Correa, implícito na mentirosa versão sustentada por seus autores. Sérgio está vivo ou morto? A angústia de seus parentes se alimenta destas perguntas não respondidas. Há alguns anos, tentei encaminhar, sem sucesso também, seus familiares ao Dr. Luis Eduardo Greenhalgh. De qualquer maneira, a família de Sérgio tem o direito de ser notificada oficialmente de sua morte. É preciso, portanto, iniciar uma investigação a partir de seus despojos, arrolados como sendo de um desconhecido no processo da ALN e enterrados em algum lugar, investigação que deve se apoiar em exames como o do DNA e em outros porventura disponíveis. Constatada enfim a identidade de Sérgio, seus restos mortais devem ser confiados aos seus familiares e sepultados sob o olhar de seu pai.

Sem mais para o momento, despeço-me, colocando-me à disposição de quantos queiram pôr um ponto final numa mistificação que já durou demais.

Cordialmente  
  
Hélio Dias Horvath

R.G. 3.857.501-2

Rua Guanabara, 201 - Centro - Ferraz de Vasconcelos - SP  
CEP 08500-000

P.S.: Gostaria de reaver a reportagem do Diário de Mogi, pois ela faz parte de meu arquivo pessoal.

Rev. Hélio Dias Horvath  
Av. Juarez Barão, 201 - Centro  
Ferraz de Vasconcelos - SP

*ESTA é a segunda reportagem da série Os Arquivos Secretos da Resistência, que conta a trajetória de jovens mogianos nos anos 60/70. Domingo, O Diário contou como foram os anos*



# 1968 - Dops identifica S

1968 foi um ano complicado. Nele, aconteceu de tudo. Logo no início do período letivo escolar, uma manifestação no Rio de Janeiro resultou na morte de um estudante se-

cundarista - Edson Luís de Lima Souto. Era o cadáver que os líderes estudantis mais radicais precisavam para deflagrar um processo de sucessivas manifestações públicas. Também

em 1968, as organizações clandestinas, como a Aliança Libertadora Nacional (ALN) e a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), ampliaram suas ações de resistência ao

regime  
a banc  
que su  
nidade  
via ate  
ação g

## Morre Edson. Os estudantes vão à rua para protestar

O Diretório Acadêmico 1º de Setembro da Faculdade de Direito Braz Cubas funcionava, em 1968, numa casa alugada na rua Santos Cardoso. Era ali que seu presidente na época, o atual procurador de Justiça Euclides Ferreira da Silva Júnior, conduzia as reuniões da diretoria e todos idealizavam as ações da entidade. Em fevereiro de 1968, pensou-se em um trote de recepção aos calouros da faculdade que rompesse a violência tradicional dos cortes de cabelo. E imaginou-se uma passeata sábado (30 de março) pelas ruas da cidade no

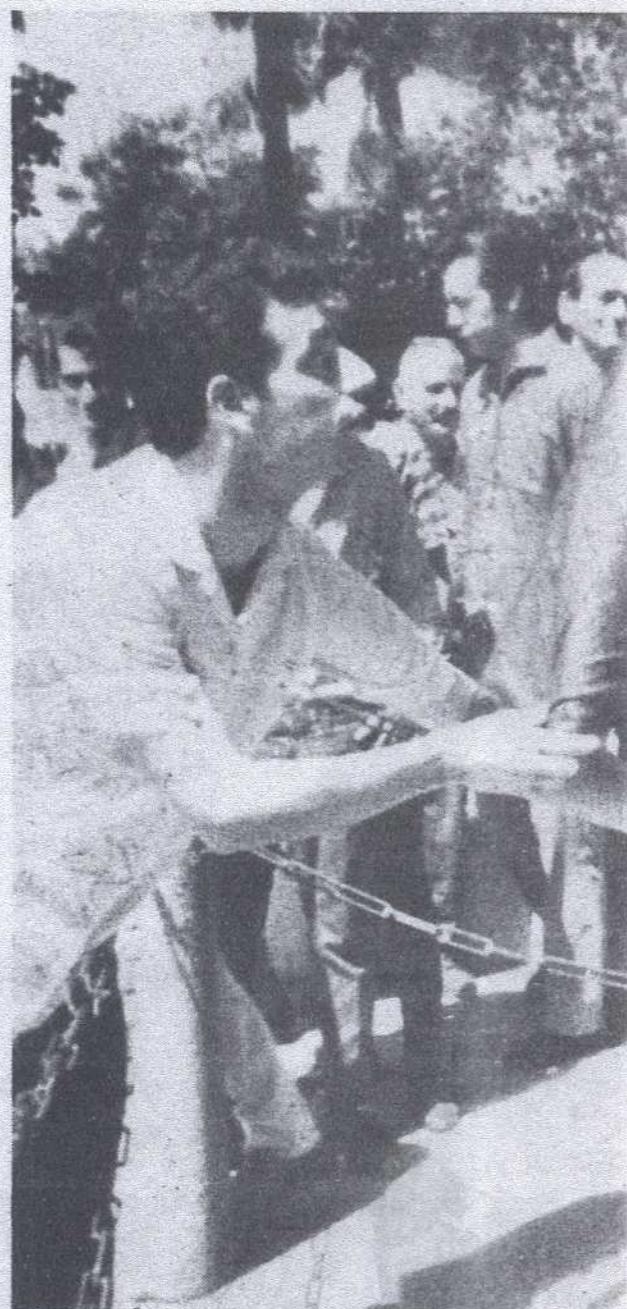
verá na seqüência desta série, muitos outros fatos irão confirmar - e desmentir - isto.

Em São Paulo, Serginho alterava sua rotina de vida dividindo-se entre as aulas na Faculdade de Filosofia, o trabalho no cursinho de Filosofia e no cursinho Equipe. Nesses locais, era visto sem-

pre em companhia de Ichiro Nagami, personagem que terá muita importância na reportagem de amanhã. Era, também, amigo de Hans Rudolf Jacob Manz, outro personagem importante na seqüência desta série para definir a trajetória do mogiano Serginho Correa.

Em São Paulo, Sérgio encontrava-se esporadicamente

"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade e à propriedade." (Constituição do Brasil, Artigo 5º)



Mogi, 1968 - Euclides Ferreira depõe de luto no Monumento ao Expedicionário



66/67, quando o mogiano Sérgio Roberto Correa (foto) mudou-se para São Paulo e ingressou na Faculdade de Filosofia da USP e na ALN. Reportagem de FRANCISCO ORNELLAS

# ca Serginho na ALN

ões clandes- regime militar. Eram assaltos a bancos para coletar fundos que sustentassem a clandestinidade de seus membros. Havia atentados a bomba e uma ação governamental forte de

combate a tudo, que desaguou na edição do Ato Institucional nº 5, em dezembro. Nesse ano, informam os arquivos do antigo DOPS - Departamento de Ordem Política e Social da

Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, o mogiano Serginho Correa participou das primeiras ações como integrante da ALN.



ides Ferreira deposita uma bandeira ento ao Expedicionário

S.G. - S.S.P. - Mod. 22

**SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO  
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES - CPI - DOPS**

52-2-0-28786

<b>SÉRGIO ROBERTO CORREA</b>	
<b>Vulgo "GILBERTO"</b>	
<p>Filho de Benedito Correa e <u>H</u> <u>lma Clara Martins. Natural</u> <u>de Mogi das Cruzes/SP. Nascido</u> <u>no dia 27-7-1941.</u> <u>Nº 1.210.075.</u></p>	
<p>Consta nesta Divisão uma relação de assaltos praticados por elementos subversivos-terroristas, em 1968, pela ALN, figurando o marginalado, no dia atentado à bomba contra a casa do diretor do Parque da Aeronáutica, em 1971, tendo sido considerado como morto. (RD) 30-Z-160-12227/12229/1-28</p>	
<p>O terrorista Hans Adolf Mans, quando interrogado neste DOPS, em 15-1-1970, declarou que deu aula sobre explosivos a vários elementos, dentro da quila o marginalado, em sua residência. 30-Z-160-3639/4036/4035/4077/4531/4609/8746</p>	
<p>Em seu depoimento prestado à Divisão de Ordem Social em 9-3-1970, neste DOPS, declarou que ele e outros, foram os autores do assalto ao Banco do Brasil, da Utimex.</p>	
<p>Em 16-3-1970, teve seu príncio preventivo solicitado pela Divisão de Ordem Social deste DOPS. No relatório consta, dentre outras causas, que "aria aparecida Costa declarou que o exigrado lhe apresentou o terrorista Ishiro Nagami, que queria explodir uma bomba que transportava em seu veículo em 9-1969. 30-Z-160-4760/4761 a 4763/5135)(50-C-12-5517</p>	
<p>Em 23-3-1970, a 28 auditoria da 2ª EM expediu mandado de prisão contra o exp. ralado, tendo em vista haver sido expedido seu príncio preventivo com base no artigo 234 do CPPM.</p>	
<p>Nas declarações pré-purificares de Guicmar Silva Lopes, de 22-3-1970, a mesma menção entre outras causas, que o marginalado, vulgo "GILBERTO", participou do assalto verificado no Supermercado da Lapa. (RD) 50-Z-9-17220</p>	
<p>Consta neste "ivisão cópia do Inquérito Policial, referente à ALN, de 31-3-1970, figurando entre os indicados, o marginalado. (RD) 50-Z-9-23418/23.44/22039/2011c)(50-Z-9-1117/12001/9565/9-66/5399</p>	
<p>O Ministério da "orinha, em 24-4-1970, nos solicitou informações e foto, do exigrado, e outros elementos. (EM) 50-Z-9-17220</p>	

de março) pelas ruas da cidade no mais puro estilo das "peruadas" da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Mas...

Na quinta-feira, dia 28, no Rio de Janeiro, morreu o estudante Edson Luís de Lima Souto. A sexta-feira toda foi dedicada pelos estudantes da Faculdade de Direito e do Diretório 1º de Setembro, a debater o que fazer com a passeata de sábado. Suspendê-la? Mantê-la?

Decidiu-se, no início da noite de sexta-feira, pela manutenção, incluindo entre seus participantes manifestações de repúdio à ação policial no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, o clima não era diferente. O atual deputado federal José Dirceu, um dos líderes do movimento estudantil em 68, conduzia seguidas manifestações públicas. Paralelamente ao movimento estudantil, iam se estruturando as organizações clandestinas de resistência.

O mogiano Sérgio Roberto Correa já então integrava os quadros da Aliança Libertadora Nacional - ALN.

Um comunicado sigiloso, da Divisão de Informações do DOPS afirma:

"Consta nessa Divisão uma relação de assaltos praticados por elementos subversivos-terroristas, em 1968, pela ALN, figurando o marginado (N. do A. - Sérgio Roberto Correa), no do atentado a bomba contra à casa do diretor do Parque da Aeronáutica, em 1971, tendo sido considerado como morto."

Sérgio era conhecido, no movimento de resistência, pelo codinome "Gilberto". Esse informe da Divisão de Informações do DOPS é apenas um dos indícios de sua morte em ação. Como se

"Ninguém será submetido a tortura ou a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante." (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo 5º)

Em São Paulo, Sérgio encontrava-se esporadicamente com outros mogianos. "A esse tempo - diz Kunio Suzuki, contemporâneo do movimento estudantil - eu freqüentava o curso de História da Universidade de São Paulo, fui preso duas vezes em manifestações estudantis e, em dezembro de 1968, acabei entre os dois mil estudantes presos na desocupação do CRUSP - Conjunto Residencial da USP -, onde morava. Até hoje não sei o motivo, mas fui o último dos dois mil a ser solto. E acabei indiciado nesse processo." O CRUSP, em 68, foi ocupado literalmente pelos estudantes que o mantinham como "território livre". Mas, em dezembro, coincidindo com a edição do AI-5, forças do Exército retomaram os prédios e seus pátiios, prendendo dois mil estudantes. Entre eles, vários mogianos, como Kunio Suzuki. Sérgio Correa não estava lá.

Como também não esteve na ação de Sabaúna, onde explosivos foram levados da Rochester. Um dos participantes dessa ação,

Denisson Luiz de Oliveira, na época com 21 anos, declarou ao Dops que "Gilberto", o codinome de Sérgio, era integrante da ALN, mas não esteve em Sabaúna. Afirma Denisson, entretanto, que a ação no distrito de Mogi foi liderada pelo ex-capitão do Exército Carlos Lamarca.

Um mês antes do AI-5 e da desocupação do CRUSP, em novembro de 1968, Sérgio Correa encontrou-se com Aimar Biu sua residência de Hans Manz para um curso sobre explosivos. A informação foi dada pelo próprio Aimar também aos serviços de segurança do governo.

Em Mogi das Cruzes, o ano de 68 terminou com a eleição de um novo prefeito, Waldemar Costa Filho.

## Memóri

1968

Março ..... tumulto no restaurante, no Rio de Janeiro, estudante Edson Luís Militar é acusada pe

Abril ..... várias manifestações brasileiras são reprimindo na morte de (Goiânia) e Jorge Ap Janeiro). Bomba explodiu. O Estado de S. Paulo.

Junho ..... atentado a bomba em São Paulo, mata o s

Julho ..... proibidas as manifestações de 300 mil estudantes pacificadas.

Outubro ..... a atriz Norma Bengell, de São Paulo, é espancada em São Paulo. O capitão Charles Chandler, de São Paulo. A polícia reprimiu mil estudantes no Congresso Nacional dos Estudantes de São Paulo.

Dezembro ..... é assinado o Ato Institucional nº 5, que restringe o recesso do Congresso, os direitos políticos de



Mogi, 1968 - Na cidade pacata, c

## Memória

no restaurante universitário Calabouço, no Rio de Janeiro, resulta na morte do dentista Edson Luis de Lima Souto. A Polícia é acusada pela morte.

Manifestações estudantis em cidades rias são reprimidas pela polícia, resultando na morte de dois estudantes: Ivo Vieira (São Paulo) e Jorge Aprígio de Paula (Rio de Janeiro). Bomba explode no edifício do jornal "O Globo" de São Paulo.

Existe a bomba contra o II Exército, em julho, mata o soldado Mário Kozel Filho. Nas manifestações de rua, mais de 100 estudantes protestam nas principais ruas.

Norma Bengell, sequestrada em São Paulo, é espancada e liberada no Rio de Janeiro. O capitão do Exército americano, Charles Chandler, morre em atentado em julho. A polícia reprime e prende mais de 100 estudantes no congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes), em Ibiúna, interior de São Paulo.

Assassinado o Ato Institucional nº 5, que decreta o processo do Congresso Nacional e cassa os mandatos políticos de vários parlamentares.

A ficha - O Dops relaciona informações sobre Sérgio

# Sabaúna, cenário para a ação de 40 minutos

Sabaúna, o pacato distrito de Mogi das Cruzes, já serviu de cenário para bang-bang de segunda categoria produzido pelo cinema nacional com incursões eróticas. Mas, de todas as ações que viveu, nenhuma se compara à da noite daquele 22 de dezembro de 1968.

Tudo não demorou mais do que 40 minutos.

Com a Imprensa censurada nessa época, as informações sobre o grupo que dizia agir em nome de Carlos Marighela só são possíveis através do comunicado

dado a público uma semana depois, pelo II Exército de São Paulo.

Cerca de 40 pessoas armadas, ocupando quatro sedans Volks - todos vermelhos -, três Aero-Willys, dois Simcas e dois Gordinis, chegaram às 19 horas à Industrial Rochester SA - Armas e Explosivos, em Sabaúna.

Agiram rápido.

Sem dificuldades em dominar a pouca guarda que havia no local, eles invadiram o depósito da empresa e roubaram 23 caixas de dinamite, 21 bananas de dinamite e quatro sacos de cloreto de potássio.

O grupo identificou-se como agentes da Justiça e apresentou aos guardas da indústria de Sabaúna uma intimação assinada por Marighela. Fugiram em seguida, levando o material que seria utilizado em vários atentados a bomba. Parte desse material seria apreendida em setembro de 1969 no apartamento de Ichiro Nagami, o estudante que morreu na explosão de seu automóvel - um Volkswagen azul - na rua da Consolação, em São Paulo. O apartamento ficava no nº 619 da rua Jaguaribe.

### AMANHÃ:

1969 - cresce o movimento terrorista, a repressão é cada vez mais forte. Os serviços de segurança do governo identificam Serginho Corrêa e começam a procurá-lo.



cidade pacata, começam a surgir as faculdades.

ESTA é a terceira reportagem da série *Os Arquivos Secretos da Resistência*, que conta a trajetória de jovens mogianos nos anos 60/70. Ontem, *O Diário* mostrou como foi 1968,



# 1969 - O divisor de águas e

A edição do Ato Institucional nº 5 em dezembro de 1968 e a forte reação aos movimentos formais de resistência ao regime militar provocaram, a partir do início de 1969, um divisor de águas, principalmente entre os jovens. De um lado, o grupo de estudantes que optou por seguir os estudos e iniciar uma carreira profissional; de outro, aqueles que se engajaram nos movimentos de resistência e ingressaram nas organizações que iam se formando. Sérgio Roberto Correa estava entre estes.

Como integrante da Aliança Libertadora Nacional, seu nome é citado como participante de várias ações empreendidas pela organização nos anos de 1968 e 1969. Ao todo, foram 24 atos creditados à ALN. Sérgio é citado em vários, mas a comprovação de sua participação fica por conta, apenas, de depoimentos hoje arquivados. Sérgio nunca foi preso, e os membros da organização ouvidos pela polícia, na época, colocaram-no, em 1969, nas seguintes ações:

abril - atentado a bomba contra a residência do diretor do Parque da Aeronáutica.

julho - atentado a bomba, pela segunda vez, contra a residência do diretor do Parque da Aeronáutica.

julho - ação contra o Banco do Brasil, agência de Utinga.

julho - atentado a bomba contra a Companhia Brasileira de Investimentos, no Vale do Anhangá.

gabaú.

O fato de nunca ter sido preso, torna impossível confirmar a presença de Serginho em todas essas ações. Pelo menos um dos participantes do atentado de junho, contra a CBI, garante que Serginho não esteve envolvido diretamente na ação. "Talvez ele formasse na equipe de apoio, incumbida de dar cobertura àqueles que ingressaram no prédio, como eu. Ali, eu não vi o Sérgio".

Essa questão é importante, por conduzir a algumas conclusões.

**"Escreve isto para memória num livro"**  
**(Exodo 17,14)**

Esse mesmo personagem, hoje advogado em São Paulo, com família formada, fez parte da GTA - Grupo Tático Armado da Aliança Libertadora Nacional e participou da ação contra a agência do Unibanco em Suzano, em maio de 1969. Nessa ocasião, houve tiroteio e morreu o investigador de polícia José de Carvalho. Em dezembro de 1971, quando foi morto Carlos Eduardo Pires Fleury, também dos quadros da ALN, a polícia informou que Carlos, conhecido na organização como "Humberto", foi o responsável pelo tiro que atingiu o investigador. O personagem, que não viu Serginho no

prédio da CBI, também não viu Carlos no banco de Suzano.

"Eu fui ferido nesse dia e é impossível determinar de qual arma saiu o tiro; foi tudo muito confuso depois que apareceu aquela viatura policial. Além do mais, nós não andávamos armados. Quando havia uma ação, marcávamos um encontro, recebíamos a orientação e as armas. Sabíamos que havia equipe de cobertura, mas não sabíamos quem a integrava. Depois da ação, que ao todo envolvia cerca de 20 pessoas, das quais apenas três ou quatro tinham participação direta, ativa, saímos em um carro e, algum ponto depois, deixávamos armas e dinheiro nesse carro e tomávamos outro. Nesse dia, o Carlos Fleury não estava dentro do banco."

A primeira referência a "Gilberto", codinome de Serginho na ALN, disponível nos arquivos pesquisados, foi feita em 6 de novembro de 1969. Nesse dia, o estudante Celso Antunes Horta Júnior descreveu "Gilberto" como "pessoa de estatura média, magro, aparentando 25 anos de idade e usando bigodes de tamanho normal". Quando os policiais lhe apresentaram uma foto de Sérgio Roberto Correa, ele não a identificou como "Gilberto".

Em setembro de 1969, quando explodiu o Volkswagen na rua da Consolação e Serginho desapareceu, todos os seus companheiros passaram a alimentar a convicção de que ele era o ocupante do carro, e que não foi identificado.

**Sabotagem atinge**



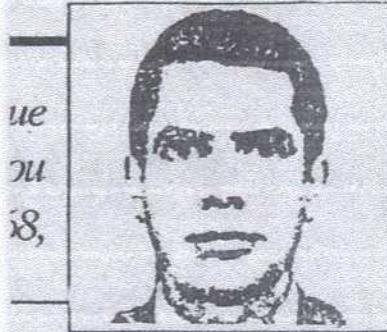
o Dr. **MILTON DA SILVA MACEDO GOMIDES,**  
Juiz Auditor da 2a. Auditoria da 2a. C.J.

Ichiro -

O

din

Naqu  
setembr  
entre as  
Consola  
São Pau  
nhecer p



*o ano que marcou a divisão de águas e o início da verdadeira guerra entre o regime militar e as organizações de resistência, lançadas à clandestinidade.*  
Reportagem de FRANCISCO ORNELLAS

# guas entre os jovens

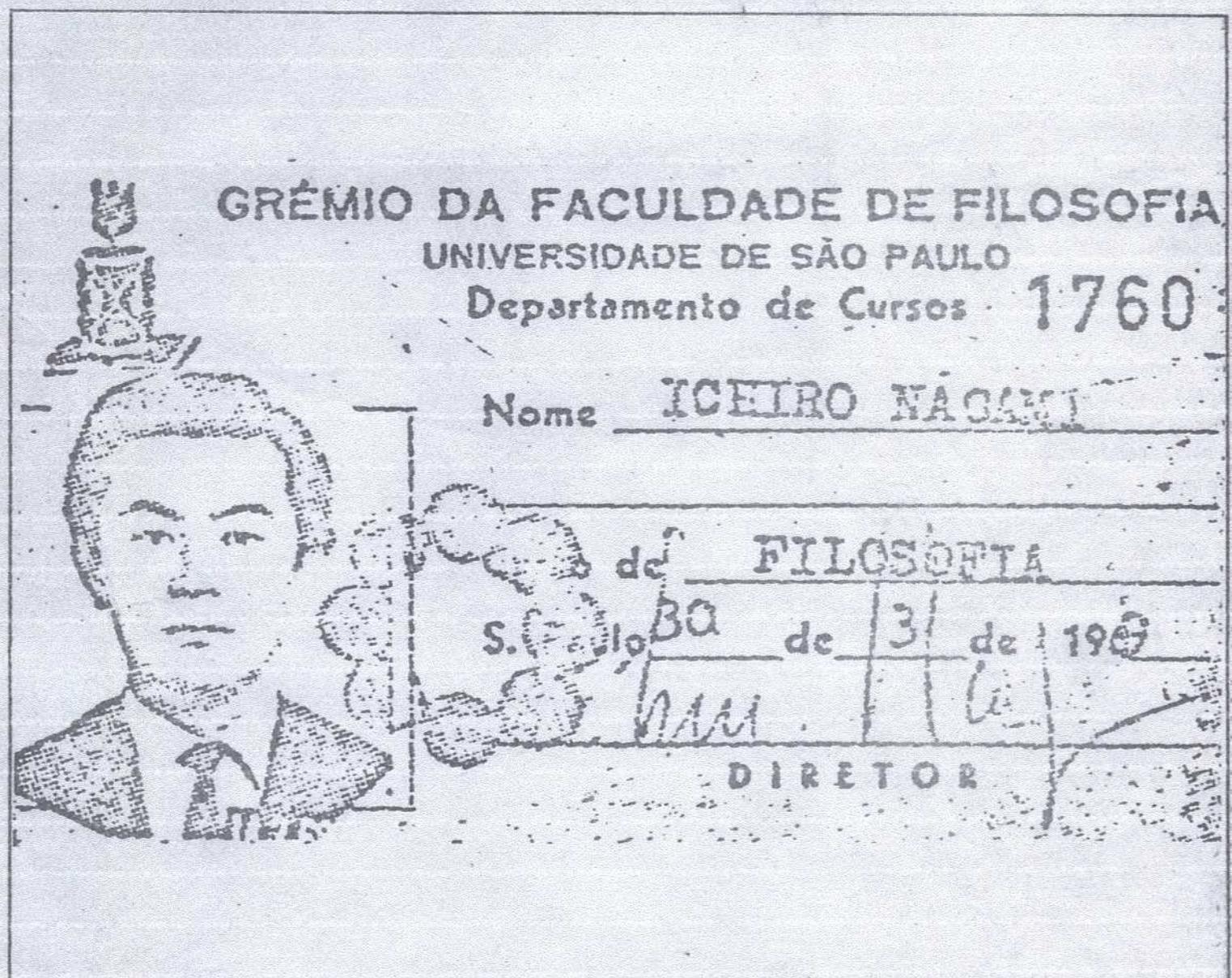
tibém não viu Suzano.

esse dia e é de qual arma fato confuso aquela viatura-mais, nós não. Quando havíamos um sa orientação os que havia mas não sabia. Depois da invólvia cerca quais apenas i participação em um carro ois, deixávam-nesse carro e Nesse dia, oava dentro do

ncia a "Gil-Serginho na arquivos pes-6 de novem- a, o estudante Júnior des- como "pessoa agro, aparen- de e usando o normal". he apresenta- giro Roberto tificou como

969, quando en na rua da ho desapare- ampanheiros a convicção nte do carro, cado.

CUMPRIMENTOS,  
en 2a. C.J.



Ichiro - O motorista do Volks explodido na Consolação

## O Volks explode. Era dinamite de Sabaúna

Naquela madrugada de 4 de setembro de 1969, o cruzamento entre as ruas Maria Antônia e Consolação, em pleno centro de São Paulo, vivia um típico amanhecer paulistano: fazia frio, ga-

pública, distante 100 metros do cruzamento.

O motorista do Volks, com as duas pernas amputadas, foi encontrado ainda com vida. Era Ichiro Naganuma. Seu nome é só

### Carta de Osmar, preso em Mogi

Osmar de Oliveira Rodello Filho foi preso em Mogi em 1969. Uma carta sua:

"Para eu passar dos movimentos estudantis às organizações terroristas, o caminho foi curto. O argumento de que era preciso conseguir dinhei-

## Sabotagem atinge trens em Jundiapeba

A estação de trens de Jundiapeba ainda hoje registra um movimento pequeno. Mas, em setembro de 1969, ele era ainda muito menor. Pois é dessa época - dia 11 - que os arquivos disponíveis relatam que várias pedras colocadas sobre os trilhos causaram dois acidentes perto da estação de Jundiapeba, distrito de Mogi das Cruzes.

## Tiroteio no banco mata investigador

As notícias sobre várias ações contra bancos chegavam a Mogi das Cruzes, em 1969, apenas por meio dos jornais, rádio e televisão. Parecia até que a região estava vacinada contra esse tipo de ação.

Até que...

Foi em maio de 1969. Um grupo, depois identificado como pertencente à Aliança Libertadora Nacional, programou um assalto à agência da União de Bancos Brasileiros em Suzano. Durante a ação, o investigador de polícia José de Carvalho morreu.

Sua morte foi creditada a Carlos Eduardo Pires Fleury, conhecido nos quadros da ALN como Humberto, Teixeira ou Quincas, integrante do Grupo Tático Armado da organização. Carlos foi preso em setembro de 1969 em São Paulo e responsabilizado por dois atentados contra a residência do diretor do Parque da Aeronáutica em São Paulo (abril e junho de 69) e por várias ações em banco, inclusive a do Banco do Brasil em Utinga (julho de 69).

Em junho de 1970, Carlos Eduardo foi banido para a Argélia. Ele era aluno da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da USP até 68 e morreu em dezembro de 71 no Rio de Janeiro. Segundo a polícia, reagiu quando abordado em um Dodge Dart roubado, localizado no bairro do Meier. Tinha 26 anos.



O Dr. MILTON DA SILVA MAGALHÃES GUIMARÃES,  
Juiz Auditor da 2a. Auditoria da 2a. C.J.  
mandado de prisão  
usando das atribuições de seu cargo etc

M A L D A

Ao Exmo. Sr. Diretor do D.O.P.S. .... quem suas vezes fizer, sendo-lhe este apresentado, indo por mim assinado, que em seu cumprimento, recolha o "Prisídio Tiradentes" .... o acusado HALS RUDOLF JACOB MALC, MIRIA APARECIDA COSTA, VERTATO LIVIER DE IKLO ou JOOS GOMES DA SILVA o SERGIO ROTEMBO CORRÊA .... en virtude de haver sido decretada, a prisão preventiva dos mesmos, com base no artigo 254 do C.P.P., .... CUMPRO - SE. Dado e passado nesta cidade e Capital do Estado de São Paulo, na sede da 2.a Auditoria da 2.a Região Militar, nos 23 dias do mês de março de 1970

Eu, ROBERTO DE FIGUEROA SALAZAR, Escrivão, que o fiz datilografar e assino RR. Escrivão.

Juiz Auditor

**Mandado - O mandado de prisão contra Sérgio não foi cumprido. Ninguém o encontrou**

## Memória

### 1969

Janeiro .....	o capitão do Exército, Carlos Lamarca, foge do quartel de Quitaúna (São Paulo), com outros militares e farto material bélico.
Fevereiro .....	Ato Institucional nº 7 suspende as eleições desse ano no País.
Julho .....	Junta Militar assume o governo no lugar do presidente Costa e Silva, afastado por motivos de saúde. Criada, em São Paulo, a Operação Bandeirantes (Oban), para reprimir ações contra o governo militar.
Setembro .....	sequestrado, no Rio, embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick, que é libertado em troca da liberação de 15 presos políticos. Instituída a pena de morte para crimes de guerra revolucionária e subversiva. Assinada a nova Lei de Segurança Nacional. Morre, na Oban, Virgílio Gomes da Silva, chefe dos sequestradores do embaixador Elbrick.
Outubro .....	assume o presidente Emílio Garrastazu Médici.
Novembro .....	morre em São Paulo o principal líder da Aliança Libertadora Nacional, Carlos Marighela. Jato da Varig, sequestrado, é levado para Cuba.
Dezembro .....	morre o ex-presidente Costa e Silva.

São Paulo, vivia um típico amanhecer paulistano: fazia frio, garroava e poucos carros obedeciam ao semáforo. Não foi o caso do sedan Volkswagen azul, com as placas 44-52-75. Ele parou no sinal vermelho. Em seguida, explodiu.

Os destroços do carro, totalmente destruído, espalharam-se por dezenas de metros, levando junto restos humanos. Todos os vidros de um edifício de quatro andares, a 50 metros do local da explosão, foram quebrados. Uma das portas do carro caiu no estacionamento de uma repartição

duas pernas amputadas, foi encontrado ainda com vida. Era Ichiro Nagami. Seu companheiro, não identificado, morreu na hora.

A polícia, tão logo identificou o proprietário do veículo - Ichiro -, correu ao seu apartamento, no 6.<sup>o</sup> andar do prédio 619 da rua Jaguaribe. Lá, prendeu um amigo e os professores Francisco Roberto Savioni e Suziko Seki, do cursinho "Equipe". E recolheu, no apartamento, mais de 50 cartuchos de dinamite, identificados como parte da carga roubada em dezembro de 1968 na Rochester, localizada no distrito de Sabaúna, em Mogi das Cruzes.

foi curto. O argumento de que era preciso conseguir dinheiro levou-me a pensar um estúdio muito mais comprometedor em relação ao movimento de esquerda. Sem parar nem uma vez para pensar no que ia fazer e para pesar as consequências dos meus atos, comprometi-me totalmente com a subversão. O único fato que poderia tirar-me daquele desenfreado e irresponsável procedimento aconteceu poucos dias depois de ter cometido o ato pelo qual hoje respondo a processo (assalto a banco); fui preso.

# *Laudo descreve corpo destruído*

O laudo de autópsia assinado em 4 de setembro de 1969 pelos médicos legistas José Gonçalves Dias e Paulo Augusto de Queiroz Rocha, descreve o estado em que ficou o corpo do companheiro de Ichiro Nagami, morto também na explosão do Volks da rua da Consolação. Temo n.º 30.107: "... 3) exame externo - sobre uma das mesas de aço do necrotério, jazia um amontoado de partes e fragmentos, múltiplos e disformes, de pele, músculos, ossos e outras estruturas orgânicas, que no conjunto permitiram identificá-las como peças de um corpo humano. A violência e a maneira de atuando agente agressor transformou um corpo humano num amontoado de partes, de tamanho e formas variadas, fragmentadas, destruídas, deformadas, contundidas, queimadas, dilaceradas, fraturadas, com total alteração da sua estrutura morfológica. O exame permitiu visualizar: a) dois segmentos de membros inferiores - os pés, parcialmente íntegros, com os terços inferiores das pernas fraturadas. Estas peças recobertas de pele e pêlos com distribuição, quantidade e tipo característicos do sexo masculino, apresentavam numerosos ferimentos e queimaduras, notadamente as partes das pernas; b) parte do tronco traduzida pela presença dos segmentos cervical e torácico da coluna fraturados, mas unidos pela musculatura ver-

tebral. Junto a esta porção de coluna, achavam-se partes de alguns arcos costais posteriores fraturados; c) via-se, parcialmente íntegro o tegumento cutâneo, de cor branca, com pilosidade característica do sexo masculino, correspondente à porção inferior da nuca e a face posterior do tórax. Esta porção de pele, recobrindo os segmentos da coluna cervical e torácica, porções de arcos costais posteriores fraturados e musculatura da face posterior do tronco, formando uma peça única, constituem o maior fragmento corporal, entre os demais; d) vários fragmentos de pele, de formas e tamanhos variados, sendo que um de maior tamanho, apenso ao tegumento da face posterior do tórax, podia ser identificado como um dos retalhos da face anterior do tórax, vendo-se a região mamária e mamilo, com caracteres do sexo masculino; e) dos órgãos internos, podemos reconhecer, em meio àquela massa desintegrada, partes do fígado, baço, alças intestinais, pulmões, coração, reconhecíveis por guardarem partes com estrutura morfológica e coloração íntegras ou pouco alteradas; f) o couro cabeludo, com as peças do arcabouço ósseo totalmente fraturado e segmentado, foi transformado em múltiplos segmentos. Os cabelos eram pretos, lisótricos, abundantes, mas não compridos. Uma multiplicidade de peças ósseas,

fraturadas, segmentadas. Unidas às partes musculares, tecido celular sub-cutâneo e pele, não permitiam identificá-las decisivamente; g) podemos identificar e isolar entre as peças e partes examinadas apenas um segmento de dedo de uma das mãos, parcialmente íntegro; h) conseguimos ainda identificar uma formação cilíndrica endurecida, esbranquiçada, medindo sete centímetros de comprimento, tendo uma extremidade afilada e outra ligada às partes musculares e fragmentos ósseos. Aos cortes transversais, foi possível visualizarmos distintamente separadas por tecido fibroso, duas formações estruturais, identificadas como corpo cavernosos. Esta peça constitui o pênis, o que veio positivar tratar-se de partes de um cadáver de sexo masculino; i) nos fragmentos de pele íntegros ou em outras partes examinados, não observamos marcas ou sinais não estruturais, tais como lesões cicatrizadas, tatuagens, etc...

AMANHÀ:

1970/71/72 - Sérghinho Corrêa é denunciado, expedem mandado de prisão; o movimento de resistência sofre grandes derrotas, morre Antônio Benetazzo. Sérghinho estava na explosão do Voo 193.

*O SONHO ACABOU. Quando o conjunto inglês Beatles se dissolveu, parecia que tudo havia acabado para os jovens dos anos 60. No Brasil, entretanto, os estudantes ainda acreditavam que era*



## 1966 - Sérgio, um mogiano

Sérgio Roberto Correa é um mogiano. Nasceu aqui no dia 27 de julho de 1941, filho do sr. Benedito e de dona Helena, irmão de

Tom e José. Fez o curso primário na cidade, o secundário e o colegial no Instituto de Educação "Dr. Washington Luís". A um

tempo, meados dos anos 60, mudou-se para São Paulo e para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Vinha sempre a Mogi,

visitar amigos, fez sua visita rá, foi visto

## O último encontro. Inesquecível

Não dá para esquecer o último encontro que tive com Serginho. Na verdade, eu e Sérgio Roberto Correa não somos aquilo que se pode chamar de amigos próximos. Seis anos mais velho do que eu, Serginho fez o Colegial no Instituto de Educação "Dr. Washington Luís" ao tempo em que eu freqüentava o Ginásial no Liceu Braz Cubas. Quando cheguei ao Instituto para o Colegial, ele já estava em São Paulo, freqüentando os corredores da Maria Antonia, como conhecíamos a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Mas, em uma cidade de menos de 180 mil habitantes, todos os jovens estudantes se conheciam. E Serginho, era contemporâneo de meu irmão, Guilherme, no Instituto.

Pois naquela manhã de 66 em que encontrei Serginho para um programa estudantil em uma rádio da cidade, nós dois já havíamos vencido a etapa colegial dos estudos. Eu estava entrando na Faculdade de Direito; um calouro; ele, tinha muito a falar sobre os estudos em São Paulo. Àquele tempo, com apenas duas faculdades (Direito da Braz Cubas e Fi-

va ali, para falar de suas experiências no Grêmio Estudantil "Ubaldo Pereira", do Instituto, das dificuldades em enfrentar a vida na Capital (nesse ano, obteve uma bolsa de 75% no Departamento de Curso da Filosofia/USP) e do dia-a-dia. Ele tinha 25 anos.

Os jovens de Mogi das Cruzes, nesse ano (66), começavam a viver uma nova rotina. Até então, o movimento estudantil da cidade era totalmente apolítico, dominado por secundaristas que se dedicavam às competições esportivas da Braz-Col e à rivalidade entre as duas principais fanfarras. A Braz-Col era uma competição olímpica que reunia equipes do Liceu Braz Cubas, berço da atual Universidade Braz Cubas e do Instituto de Educação "Dr. Washington Luís". As fanfarras, também do Liceu Braz Cubas e do Instituto de Educação, disputavam-se nos campeonatos

**"Tombarás na superfície do campo sem seres recolhidos nem enterrados.  
Entregar-te-ei como pasto aos animais da terra e às aves do céu"**  
(Ezequiel 29,5)

televisão branca e preta, era reforçada em Mogi pelo surgimento dos primeiros cursos superiores. Até então, o jovem mogiano interessado em uma faculdade, tinha de procurar as escolas da Capital.

A mudança começou em 65, com a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da OMEC, evolução do pioneiro curso de admissão ao ginásio instalado em 1962 por Manoel Bezerra de Melo e que caminhou, em seguida, para o Ginásio Diocesano. Em 66, a Sociedade Civil de Educação Braz Cubas instalou a sua primeira faculdade de Direito.

Os dois primeiros cursos superiores da cidade trouxeram consigo professores da Capital e passaram a irradiar pela cidade provinciana - e por sua juventude - o espírito universitário.

A isso coincidiu a evolução do TEM - Teatro Experimental Mogiano -, reconhecidamente um núcleo de debates e do Clube de História Professor Jair Rocha

Lacerda i o interior difusão d mento po democrac a Presidê nha, con além de L tes Juscel Goulart. paços era feito de Lopes, e sitor ferre Filho, 66 primeira residente ra Feder Melo.

Este cias" mai ventude e já vinha r de atuaçã de març alguns ali cação che o caso d matrícula apanhado Sindicato de volta à Europa e zuki lemb muito dis



*possível mover o mundo com uma alavanca. E iam às ruas defender suas idéias. Gritavam, dançavam rock e twist. Discutiam política. Para eles, O SONHO NÃO ACABOU*

# nogiano na resistência

anos 60. Paulo e Filosofias da e Mogi,

visitar os pais, irmãos, os amigos. Até que, em 1967, fez sua última visita. Uma visita rápida. E nunca mais foi visto. A série de repór-

tagens que O Diário começa a publicar hoje é a reconstituição dessa história e de muitas outras que envolveram jovens de Mogi na-

queles anos rebeldes de oposição ao regime militar brasileiro. Para contá-la, O Diário incumbiu o jornalista Francisco Ornellas.

## squecível

branco e a reforça-  
Mogi pelo  
ito dos pri-  
cursos su-  
Até então,  
mogiano  
do em uma  
e, tinha de  
as escolas  
al.

mudança  
a em 65,  
instalação da  
Ciências  
olução do  
missão ao  
1962 por  
lcelo e que

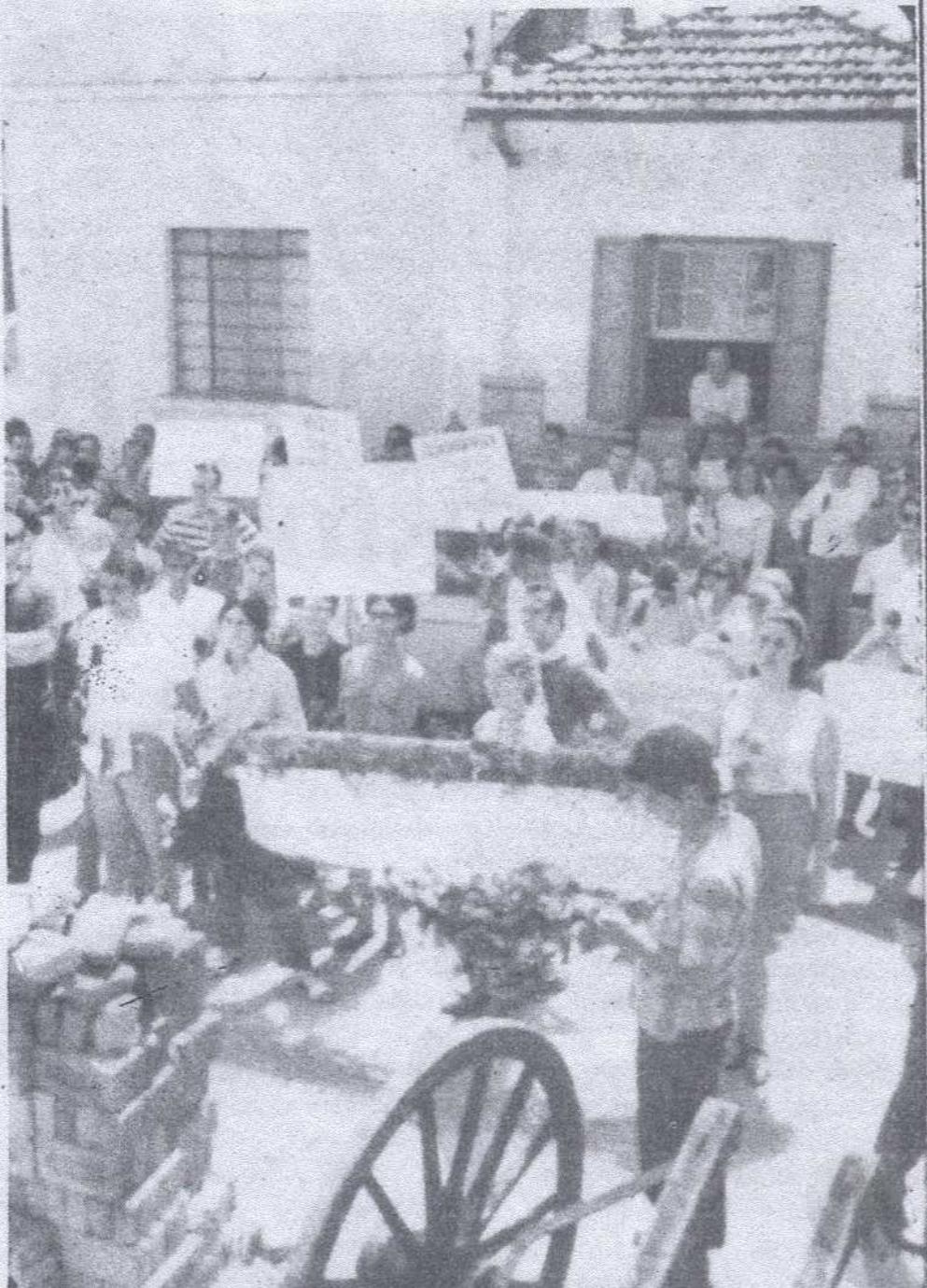
la, para o  
Em 66, a  
Educação  
a sua pri-  
reito.

cursos su-  
veram con-  
pital e pas-  
idade pro-  
ventude - o

i evolução  
perimental  
amente um  
o Clube de  
air Rocha

Lacerda idealizou para percorrer o interior do Brasil em 1967 na difusão da Frente Amplia, movimento político que defendia a democracia, eleições diretas para a Presidência da República e tinha, como líderes principais, além de Lacerda, os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart. Na política local, os espaços eram divididos entre o prefeito de então, Carlos Alberto Lopes, e seu vice-prefeito, opositor ferrenho, Waldemar Costa Filho. 66 foi ano de eleição e pela primeira vez a cidade via um residente ser conduzido à Câmara Federal: Manoel Bezerra de Melo.

Este conjunto de "coincidências" marcou em definitivo a juventude de Mogi das Cruzes, que já vinha recolhendo experiências de atuação política. Na revolução de março de 64, por exemplo, alguns alunos do Instituto de Educação chegaram a ser presos. Foi o caso de Kunio Suzuki, então matriculado no 3º ano clássico e apinhado como colaborador do Sindicato dos Metalúrgicos. Hoje de volta ao Brasil, após anos na Europa e na África, Kunio Suzuki lembra essa época como algo muito distante.



Alunos de Faculdade de Direito Braz Cubas, em comício em frente ao Diretório (março/1968)

os estudos em São Paulo. Àquele tempo, com apenas duas faculdades (Direito da Braz Cubas e Filosofia, da OMEC), Mogi mandava muito de seus jovens para as escolas da Capital. E todos se conheciam, dividiam repúblicas, pratos-feitos e falta de dinheiro em São Paulo.

O programa de rádio, dirigido pelo Cid Jardim, tratava de tudo o que, supúnhamos, interessasse aos estudantes. E Serginho esta-

farras, também do Liceu Braz Cubas e do Instituto de Educação, digladiavam-se nos campeonatos promovidos em São Paulo pela TV Record. A mesma emissora que movimentava a juventude brasileira em seus festivais de MPB, lançando Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil no meio artístico.

A rotina alterada pela consciência política expressa nos festivais de música, e transmitida pela

Mogiano -, reconhecidamente um núcleo de debates e do Clube de História Professor Jair Rocha Batatá. Paralelamente, decalam as competições da Braz-Col e das fanfarras. Os interesses dos jovens eram outros. Eles discutiam os rumos da política brasileira, iam à estação da Estrada de Ferro Central do Brasil ver passar a Caravana da Esperança.

A caravana foi um trem que o ex-governador carioca Carlos

Europa e zuki lembri muito disti "Eu tin eleições d lúrgicos, I ca, de vár quei pres processo c recorda o Secretaria que, há c Arquivo c

## Memória

**1966**

**Janeiro** ..... é lançado, em São Paulo, o *Jornal da Tarde*.

**Fevereiro** ..... Ato Institucional nº 3 torna indiretas as eleições para governadores do Estado.

**Julho** ..... No aeroporto de Guararapes (Recife), explode uma bomba pouco antes da chegada do futuro presidente Costa e Silva.

**Outubro** ..... deputados federais têm seus mandatos e direitos políticos cassados e é decretado o recesso do Congresso Nacional.

**1967**

**Março** ..... General Arthur da Costa e Silva é eleito presidente da República.

**Abril** ..... Oito guerrilheiros são presos no Caparaó, a divisa de Minas Gerais com o Rio de Janeiro.

**Julho** ..... desastre aéreo mata o general Humberto de Alencar Branco.

**Setembro** ..... Juscelino Kubitschek, João Goulart e Tancredo Neves se formam a Frente Amplia para o recesso do Congresso.

TERÇA-FEIRA  
1968 –  
das maiores  
surgimento  
AI-S. S.  
ALN -  
cional.



*Mogi, 1966 – uma cidade de menos de 80 mil habitantes e apenas duas faculdades*

**O**

O novo regime de Médio e Grande tirou limites para a economia. As empresas aumentaram a produção, as ações subiram pouco, assaltos e roubos diminuíram, sem os atentados das organizações do regime. A liberdade

Europa e na África, Kunio Suzuki lembra essa época como algo muito distante.

"Eu tinha feito campanha nas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos. Lembro-me, dessa época, de vários companheiros. Fiquei preso uma semana em um processo que não foi em frente", recorda o atual funcionário da Secretaria de Cultura do Estado que, há dois anos, trabalha no Arquivo do Estado.

## 1967

Al Arthur da Costa e Silva assume a Presidência

Guerrilheiros são presos pelo Exército no Vale do Rio das Minas Gerais com Espírito Santo.

Avião mata o ex-presidente Castello Branco

Kuomoto, João Goulart e Carlos Lacerda integram a cerimônia política

### TERÇA-FEIRA:

1968 - o ano da grande virada, das manifestações estudantis, do surgimento do terrorismo, do AI-5. Serginho Correa ingressa na ALN - Aliança Libertadora Nacional.

Alunos de Faculdade de Direito Braz Cubas, em comício em frente ao Diretório (março/1968)

## Reportagem, dossiê completo

Jornalista, advogado e professor universitário, Francisco José Arouche Ornella, 45 anos, foi fundador para produzir a série de reportagens que *O Diário* apresenta a partir de hoje.

Atuando na imprensa desde 1965, quando iniciou-se como repórter de *O Diário*, Francisco Ornella divide seu tempo, hoje, entre várias atividades: é membro do

Conselho

de *O Diá-*

rio

onde

tem parti-

cipa-

ção ativa

no estudo e

definição

de novos

projetos,

como a re-

cente refor-

mulação

gráfica e

editorial.

Em São

Paulo, é co-

ordenador do Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado do Grupo Estado, a primeira iniciativa do gênero reconhecida como "especializada".



zação universitária" no Brasil. Ainda no Estado, dirige outros projetos, como o Programa de Incentivo à Pesquisa Jornalística e o seminário Jornalismo no Século XXI. Além disso, é professor de

Jornalismo Opinativo da Faculdade de Comunicações da Fundação Cásper Líbero.

Durante os últimos três meses, Francisco Ornella pesquisou centenas de edições de jornais de Mogi e da Capital; teve acesso aos arquivos do extinto Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) da polícia de São Paulo e dedicou vários dias aos arquivos do projeto Brasil. Nunca mais, o mais completo dossiê sobre a repressão política já produzido no Brasil. Deste dossiê, foi publicado um livro à disposição do público. O documento completo, enfretanto, tem apenas 25 exemplares, espalhados em vários países. Ornella teve acesso a um destes exemplares. E foi além: na Unicamp, em Campinas, encontrou todos os arquivos que deram origem ao dossiê. No arquivo, várias referências a Mogi das Cruzes e seus jovens.

## O que foi o movimento de resistência

O movimento de resistência ao regime militar no Brasil evidenciou-se principalmente a partir de 1966, como reação aos limites impostos pelo governo para a ação política. Os movimentos de resistência começaram a atuar no que se chamou, à época, de guerrilha urbana. Eram ações de panfletagem que, em pouco tempo, desencadearam assaltos a bancos (havia necessidade de recursos que sustentassem os chamados subversivos); atentados contra pessoas e entidades tidas como simpatizantes do regime; sequestros de diplomatas estrangeiros para forçar a libertação de presos políticos e

caminhou, em seguida, para a guerrilha rural (Vale do Ribeira, Araguaia, Serra de Caparaó e sertão baiano, onde foi morto o ex-capitão Carlos Lamarca).

O mogiano Sérgio Roberto Correa integrava a Aliança Libertadora Nacional, conhecida pela sigla ALN.

A ALN foi criada por Carlos Marighela que, em documento do próprio punho, testemunhava: "Em 1968 não éramos mais do que um grupo revolucionário de São Paulo, sem ramificações no País. Nossa organização nasceu da ação revolucionária desencadeada por pequenos grupos armados. Nossas forças não

pararam de crescer."

Marighela defendia que o essencial era fazer guerrilha e fazê-la bem. Um dossiê publicado em 1971 pela revista francesa "Este & Oeste" informou que Marighela, descontente com os rumos tomados pelo Partido Comunista Brasileiro, decidiu reagrupar seus amigos no que chamou, primeiro, de Ala Marighela e, depois, de Aliança Libertadora Nacional.

A decadência da ALN ocorreu rapidamente após a morte de seu líder, Carlos Marighela, em novembro de 69 e daquele que seria seu sucessor, Joaquim Câmara Ferreira, em outubro de 70.

ESTA é a quarta reportagem da série *Os Arquivos Secretos da Resistência*, que conta a trajetória de jovens mogianos nos anos 60/70. Ontem, *O Diário* mostrou 1969, o ano marcado por



# 1970 - Serginho é qualificado

Identificado pelas declarações de companheiros presos, Sérgio Roberto Corrêa passou a ser um nome constante no inquérito que, a partir de 1970, apurava as ações da Aliança Libertadora Nacional.

No dia 14 de janeiro, a polícia colheu o depoimento de Maria Aparecida Costa e ouviu dela a informação de que Serginho integrava os quadros da ALN. No dia 15 de janeiro, com o depoimento de Hans Rudolf Manz, fica sabendo que o suíço voltou de Cuba em setembro de 1968 e continuou morando na rua São Fernando, onde deu três ou quatro aulas sobre explosivos para um grupo, do qual fazia parte Serginho. Segundo Hans, as aulas limitaram-se a técnica de ligações elétricas. No dia 19 de janeiro, o delegado Edsel Magnotti mandou instaurar inquérito para apurar os cursos ministrados por Hans. Nesse dia, em outro depoimento, Hans informou à polícia que Sérgio Roberto Corrêa é de família de Mogi das Cruzes e que, às vezes, dormia em sua casa.

Com a prisão de vários integrantes da ALN, os interrogatórios policiais passaram a alimentar rapidamente os inquéritos abertos. O Projeto Brasil Nunca Mais descreve com detalhes esses interrogatórios, denunciando a violência utilizada para apurar os fatos.

Foi com base nesses depoimentos que, no dia 16 de fevereiro, Serginho foi qualificado

indiretamente às folhas 2.816 do 11.º volume do inquérito sobre a ALN. A qualificação indireta foi feita na presença de um delegado e de um escrivão de polícia e a ela anexada uma foto 3 x 4, no qual o estudante mogiano aparece de bigode. Qualificado Serginho, foi a vez de Hans, no dia 23 de fevereiro, declarar à polícia sua suposição de que "Gilberto" (codinome de Sérgio) — estaria no Volks que explodiu em setembro de 69 na rua da Consolação (ver texto nesta página).

*"Meu pai contou para mim; eu vou contar para meu filho. Quando ele morrer? Ele conta para o filho dele. É assim: ninguém esquece."*  
*(Kelé Maxacali, índio da aldeia de Mikael, Minas Gerais, 1984.)*

No dia 1.º de junho, a Procuradoria Militar denunciou 137 pessoas como integrantes da ALN. Serginho, ou "Gilberto", é a 110a. delas e às folhas 168 da denúncia, o procurador diz, em relação a ele: "É referido pelos réus Denisson Luiz de Oliveira, Manoel Cirillo de Oliveira Netto e Aton Fon Filho como membro da ALN". Informa também que Sérgio residia com Hans, de quem é amigo.

A ação judicial prosseguiria por vários anos. No mesmo processo figurava o atual vice-governador de São Paulo e candidato à Prefeitura da Capital nas eleições deste ano, Aloysio Nunes Ferreira. Nessa ação, Serginho é identificado como "componente do setor armado da ALN, tendo participado do atentado a bomba contra a CBI e do assalto ao Banco do Brasil em Utinga. Acha-se foragido. Deve responder pela Lei de Segurança Nacional".

Estranho que, embora o único endereço disponível de Serginho nesse tempo fosse a residência de sua família, em Mogi, em momento algum dos órgãos de segurança o procuraram nesse local. Pelo contrário, em 17 de fevereiro de 1972 o oficial de Justiça informa no processo que deixou de citar Sérgio por se encontrar em local incerto e não sabido. Por isso, seu nome consta na edição do Diário Oficial de 1.º de março de 1972, com vários outros denunciados no processo 207. Entre eles, o vice-governador Aloysio Nunes Ferreira Filho.

**Rudolf, um companheiro suíço**

**Morre Benetazzo.**



*ações de aposição e pelo aumento da repressão. E os processos abertos, inclusive contra o mogiano Sérgio Roberto Correa (foto). Reportagem de FRANCISCO ORNELLAS*

# Qualificado pelo Dops

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPENDÊNCIA INSTITUTO DE POLÍCIA TÉCNICA DE SÃO PAULO

## R E L A T Ó R I O

Aos quatro dias do mês de Março do ano de 1970, pelo Diretor, Bel. Coriolano Nogueira Cobra, foi despachado à 1A. Secção Técnico Auxiliar d'este Instituto - (Arquivo Monodactilar), o ofício nº 167/70 do Departamento Estadual de Ordem Política e Social, solicitando confronto do dactilograma do dedo encontrado junto aos restos do cadáver do desconhecido registrado sob nº 3.700, recolhido no local de explosão ocorrido na madrugada de quatro de Setembro do ano de 1969, na rua Consolação esquina com a rua Maria Antonia, nesta Capital, e que foi objeto dos relatórios nºs. 21232/69 e 582/70, elaborados pelo primeiro signatário d'este trabalho, com as impressões dígitos-papilares de Sérgio Roberto Corrêa, prontuariado no Serviço de Identificação de São Paulo sob nº R.G. 3.210.075, após os necessários cotejos vêm os infra-assinados apresentar o resultado do serviço.

### O CONFRONTO E SEU RESULTADO

Dos acurados e minudentes confrontos efetuados entre o dactilograma obtido do dedo acima referido com as impressões de Sérgio Roberto Corrêa, constante do prontuário nº R.G. 3.210.075, obteve-se resultado negativo, isto é, não se confronta o supra citado dactilograma com qualquer das impressões de Sérgio Roberto Corrêa, revelando assim, tratar-se de duas pessoas diferentes.

::: :::

Vai o presente relatório datilografado no

**zzo. Atropelado?**

**ALN, braço**

*“Eu lhe dei uma Beretta para venda”*

Depondo no Dops em fevereiro de 1970 a respeito da explosão do Volkswagen na rua da Consolação, em setembro de 1969, perante o delegado Edsel Magnotti, Hans Rudolf Jacob Manz declarou:

“Conheceu Sérgio Roberto Correa, o qual sempre visitava a casa do interrogando; que Sérgio Roberto Correa, antes do interrogando viajar para a Bahia, recebeu deste vários objetos para serem vendidos, uma vez que o interrogando se encontrava em situação financeira difícil, sendo certo que entre esses objetos havia uma pistola “Beretta” cal. 6,35, devidamente registrada na Delegacia Especializada de Explosivos, Armas e Munições em nome do interrogando; que, quando foi preso pela Operação Bandeirantes ali ficou sabendo que, na explosão ocorrida no interior de um Volkswagen, na rua da Consolação, foi encontrada aquela pistola Beretta, de propriedade do interrogando e que se encontrava em poder de Sérgio Roberto Correa; que Sérgio Roberto Correa visitava o interrogando em espaços de oito a dez dias e a última vez que esteve em visita ao interrogando, na casa da rua Ibituruna nº 1.085, se deu o mais tardar em meados de agosto, sendo certo que fica sabendo por esta autoridade que a explosão do veículo no qual fora encontrada a pistola Beretta de sua proprie-

## Rudolf, um companheiro suíço

As referências a Serginho existentes nos arquivos do extinto DOPS cresceram em 1970, ampliadas pelo suíço Hans Rudolf Jacob Manz, que na época tinha 42 anos. Depondo em janeiro desse ano, alguns dias após sua prisão, Manz declarou ter dado aulas sobre bombas e explosivos em sua casa a diversas pessoas, entre as quais Sérgio Roberto Correa.

Conhecido pelo codinome de **Gerônimo**, Manz estreou nos movimentos de esquerda em 1961, na Bahia, convidado a participar da Associação de Trabalhadores Rurais, onde chegou a orientador dos grupos de camponeses.

Perseguido pela polícia, ele viajou para Cuba e Checoslováquia, por volta de 1966. Nessa época, já havia travado contato com outros líderes do movimento: Carlos Marighela e Joaquim Câmara Ferreira. Em



**Rudolf** — Sérgio esteve várias vezes com ele

Cuba, fez cursos de guerrilha e tornou-se especialista em explosivos. Na Checoslováquia, estudou comunismo. Durante nove anos, Rudolf Manz foi militante do Partido Comunista Brasileiro.

## Laudo afirma: Sérgio não estava no Volks

Com base no depoimento de Rudolf Manz e da suspeita que Serginho seria o ocupante não identificado na explosão do Volks na rua da Consolação em setembro de 69, o delegado Edsel Magnotti pediu ao Instituto de Polícia Técnica, no dia 23 de fevereiro de 1970, que fosse feita a confrontação entre a impressão digital do dedo recolhido entre os destroços do

**Volkswagen e o arquivo da Divisão de Identificação do Deic**, onde Sérgio Roberto Correa tem o Registro Geral n.º 3.210.075.

No dia 11 de março, os peritos Geraldo Souza Brito e Paulo Vitale expediram o laudo. Diz ele:

"Dos acurados e minudentes confrontos efetuados entre o

## Morre Benetazzo.

Ex-estudante do curso Científico do Instituto de Educação "Dr. Washington Luis", Antônio Benetazzo morou em Mogi por cerca de quatro anos. Veio sozinho. Em Caraguatatuba, deixou a família de imigrantes italianos que atuavam no comércio. De Mogi, foi para São Paulo, onde matriculou-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, nesse tempo funcionando num velho casarão da rua Maranhão, em Higienópolis. No segundo semestre de 1972, ele desapareceu. Tinha 31 anos. Companheiros dessa época dizem que foi preso pelos órgãos de segurança. O projeto Brasil Nunca Mais informa que ele morreu sob torturas.

O laudo de exame necropsíco realizado dia 6 de novembro de 1972, no Instituto Médico Legal de São Paulo, assinado pelos legistas Isaac Abramovite e Orlando J. B. Bran-

da, atro, "Re te se dos cos t cadá cul ne, metr quilo lar, tanh serv ba rta: 1 no men res, afun mas dire lâcc ress coxa pern conc falec trau mo.



### Memória

1970	1971
Janeiro ..... jato da Cruzeiro do Sul, seqüestrado, é desviado para Cuba	Janeiro ..... desaparece, depois de preso, o ex-deputado Rubens Paiva
Março ..... seqüestrado em São Paulo, o cônsul do Japão, Nobuo Okushi, é libertado em troca de cinco presos políticos.	Março ..... Teodomiro Romeiro dos Santos é condenado à morte por ações subversivas. A sentença não seria executada.
Abri ..... Exército combate guerrilheiros liderados por Carlos Lamarca no Vale do Ribeira, em São Paulo.	Abri ..... atentado mata o industrial Henning Albert Boilesen, em São Paulo.
Junho ..... seqüestrado no Rio, o embaixador da Alemanha, Ehrenfried von Holleben, é liberado em troca de 40 presos políticos. O Brasil sagra-se tricampeão mundial de futebol no México.	Setembro ..... morre no sertão baiano o ex-captão do Exército Carlos Lamarca
Outubro ..... morre o sucessor de Carlos Marighela na ALN, Joaquim Câmara Ferreira.	Novembro ..... o governador do Pernambuco, Haroldo Leon Peres, renuncia devido a acusações de corrupção.
Dezembro ..... seqüestrado no Rio, o embaixador da Suíça Giovanni Enrico Bucher é libertado em troca de 70 presos políticos.	

# tazzo. Atropelado?

da morte, informa que ele morreu atropelado.

**"Realidade da Morte:** a morte se evidenciava pela presença dos clássicos sinais tanatológicos de certeza. **Exame externo:** cadáver de adulto, do sexo masculino, de cor branca, normolíneo, altura aproximada de 1,80 metro, peso aproximado de 80 quilos, panículo adiposo regular, compleição média, íris castanhas, dentes próprios e conservados, bigode aparado e barba raspada. Ao exame, apresenta: 1) escoriações generalizadas no rosto, tórax, abdômen, membros superiores e inferiores. 2) fratura cominutiva com afundamento e exposição de massa encefálica no hemisfério direito do crânio. 3) ferimento lacero-contuso extenso, interessando o terço inferior da coxa, joelho e terço superior da perna esquerda. Conclusão: concluímos que o examinado faleceu em virtude de choque traumático por politraumatismo."



1972	
le preso, o alvo	Fevereiro ..... a televisão em cores chega ao Brasil. Incêndio no edifício Andraus, em São Paulo, mata 16 pessoas.
os Santos é por ações a não seria	Abri ..... ação militar combate guerrilha no Rio Araguaia.
ustrial Hen São Pau	Mai ..... Sequestrado avião Electra II da Varig. Polícia age no aeroporto de Congonhas e resgata o aparelho.
o ex-capi Lameira	
lá, Haroldo vido a acu-	

## ALN, braço armado da resistência

A ALN – Aliança Libertadora Nacional, uma das maiores organizações de resistência armada já estruturada no Brasil, sofreu grandes revezes em 1970. Surgida a partir de uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro liderada por Carlos Marighela, a ALN teve 138 de seus integrantes denunciados em processos na Justiça Militar, entre eles o mogiano Sérgio Roberto Correa.

No inquérito que apurou as atividades da organização, Sérgio é citado pelo suíço Hans Rudolf Jakob Manz (ver matéria nesta página) e indicado em processos nos quais figuram Paulo de Tarso Wenceslau e Takao Amano.

Paulo de Tarso Wenceslau foi identificado como responsável pelo Setor Logístico da ALN em São Paulo. Ele participou do sequestro do embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick e tinha a missão, segundo publicações da época, de providenciar veículos, documentos e informações para que os Setores Armados pudessem funcionar.

Takao Amano, por sua vez, foi indicado como integrante do Grupo Tático Armado da ALN e preso durante tiroteio na rua Epitácio Pessoa, em São Paulo. O Grupo Tático Armado era dividido em dois setores: Grupo de Ação e Fogo e Grupo de Cobertura e Apoio.

Uma outra integrante da ALN, presa no Rio de Janeiro nessa época, era Maria Aparecida Costa, conhecida pelos codinomes Cristina, Cida e Lúcia, disse no DOPS que o mogiano Serginho havia lhe apresentado, há tempos Ichiro Nagami, o motorista que morreu na explosão do Volks na Rua da Consolação.

meados de agosto, sendo certo que fica sabendo por esta autoridade que a explosão do veículo no qual fora encontrada a pistola Beretta de sua propriedade se deu na madrugada de 4 de setembro; que o interrogando não via Sérgio desde agosto, e não o viu mais até sua prisão e não sabe de seu paradeiro; que, reconhece na cópia xerox a foto de Sérgio Roberto Correa como sendo o mesmo a quem havia entregue aquela pistola automática; que, ao que parece a pistola Beretta de sua propriedade era de n.º B-32259, cal. 6,35; que é possível que a vítima desconhecida daquela explosão seja Sérgio Roberto Correa, pelos fatos seguintes: 1.º) – a arma que ali foi encontrada fora entregue pelo interrogando a Sérgio Roberto Correa; 2.º) – o interrogando teve oportunidade de ver uma fotografia publicada no jornal "O Estado de S. Paulo" na qual havia o detalhe de um sapato apenas, do tipo moderno com bico quadrado, idêntico a um par de sapatos que Sérgio Roberto Correa usava na última vez que visitou o interrogando, tendo este notado o detalhe uma vez que havia brincado com ele devido ao tipo de sapato de bico largo e 3.º) – pelo fato que logo após aquela explosão e decorridos quatro meses após a última visita de Sérgio, este nunca mais apareceu em sua casa, uma vez que ambos eram amigos íntimos, sendo certo que o interrogando o procurou no local onde trabalhava, por diversas vezes, e seus colegas de trabalho nunca mais o viram, embora o mesmo já tivesse pedido demissão do emprego; que não conhece Ichiro Nagami, e exibida sua fotografia, o interrogando diz que nunca o conheceu nem o viu. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado."

### AMANHÃ:

1973 a 1979 - Os processos caminhavam, Serginho é condenado à revelia, o movimento de resistência regride e começa a abertura lenta e gradual do governo Geisel, que conduzia à anistia no governo Figueiredo. Os exilados voltam ao Brasil. E Sérgio Roberto Correa, onde está?

ESTA é a última reportagem da série Os Arquivos Secretos da Resistência. Com ela, O Diário pretendeu resgatar alguns anos da história recente de Mogi, que poucos conheciam. E mostrar



# Final - Onde está o mogi?

As pesadas baixas impostas ao movimento de resistência entre 1969 e 1972, deixaram ao sistema de segurança nacional a incumbência de prosseguir com os processos abertos nessa época, enquanto, simultaneamente, combatia alguns focos remanescentes. Na Justiça Militar, Sérgio Roberto Correa continuava denunciado pelo Ministério Públíco Militar em processo que corria à revelia. Ele era, em março de 1973, considerado foragido. Embora, desde o segundo semestre de 69, não tivesse mais encontrado qualquer de seus companheiros e, antes disso, estivesse sem qualquer contato com a família em Mogi.

A ficha de Serginho que servia para acompanhamento das fases do processo, informa que a ação começou em 28 de setembro de 1969, dá como seu endereço a residência da família em Mogi e nada mais informa.

Várias das pessoas envolvidas no mesmo processo de Sérgio Roberto Correa e que apurava as atividades da Aliança Libertadora Nacional em São Paulo, conseguiram a revogação de suas prisões preventivas. Em sua maioria, elas eram obrigadas a apresentarem-se regularmente às autoridades de segurança. Várias delas, entretanto, resolveram deixar o País, exilando-se no Exterior.

*Até quando haverá, no Brasil, mulheres que não sabem se são viúvas; filhos que não sabem se são órfãos; criaturas humanas que batem em portas implacavelmente trancadas, de um Brasil que julgavam ingenuamente isento de tais insanias crueldades?"*

(Os Esperantes-Jornal do Brasil - 23/10/1974)

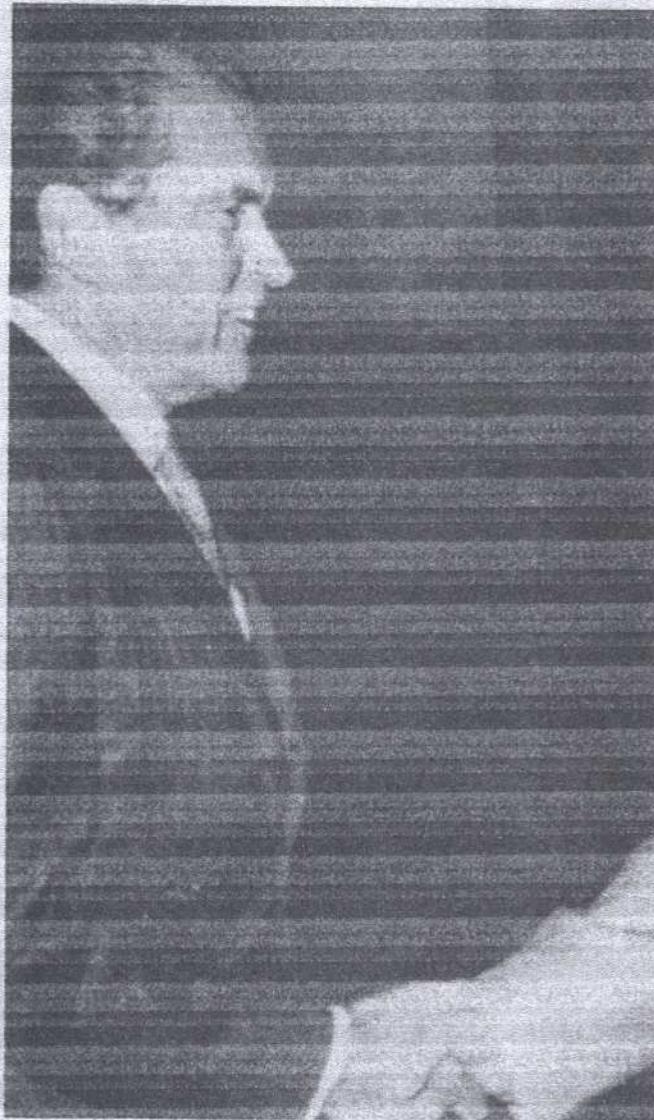
or. Em um primeiro momento, muitos foram para o Chile onde, em 1970, havia sido eleito presidente um senador socialista - Salvador Allende. O governo socialista do Chile, entretanto, foi derrubado por uma junta militar em 1973 e os exilados brasileiros rumaram para outros países.

Serginho continuava desaparecido.

No dia 23 de março de 1975, a 2ª Auditoria Militar, em São Paulo, exarou sentença de 184 páginas no processo sobre a Aliança Libertadora Nacional. Para o "revél Sérgio Roberto Correa", o último dos 143 citados, a sentença dedica exatas 36 linhas e reserva uma condenação de três anos e quatro meses de reclusão, com a pena acessória de suspensão dos direitos po-

líticos por 10 anos.

Ele foi condenado por participar de curso sobre explosivos, atentado a bomba contra a CBI e ações contra o Unibanco, no bairro do Jaçanã; Bradesco, na rua Major Diogo e Banco do Brasil, em Uttinga. A sentença foi assinada pelo tenente-coronel Fernando Martins Moreira, pelos capitães Pedro Ivo Freire Rostery, Arthur do Canto Neto e Nélson Reigado Leme, sendo juiz auditor, Nélson da Silva Machado Guimarães.



Mundo, anos 70 - Nixon conversa co

## Jovens i

Eles eram jovens. A maioria, em torno de 25 anos de idade. Estudantes, alimentavam o idealismo que caracteriza sua idade. Hoje, os que sobreviveram a aqueles "anos rebeldes", lembram tudo como algo muito distante. Vários, assumem conscientemente suas ações. Muitos, entretanto, lembram que, naquele tempo, trans-

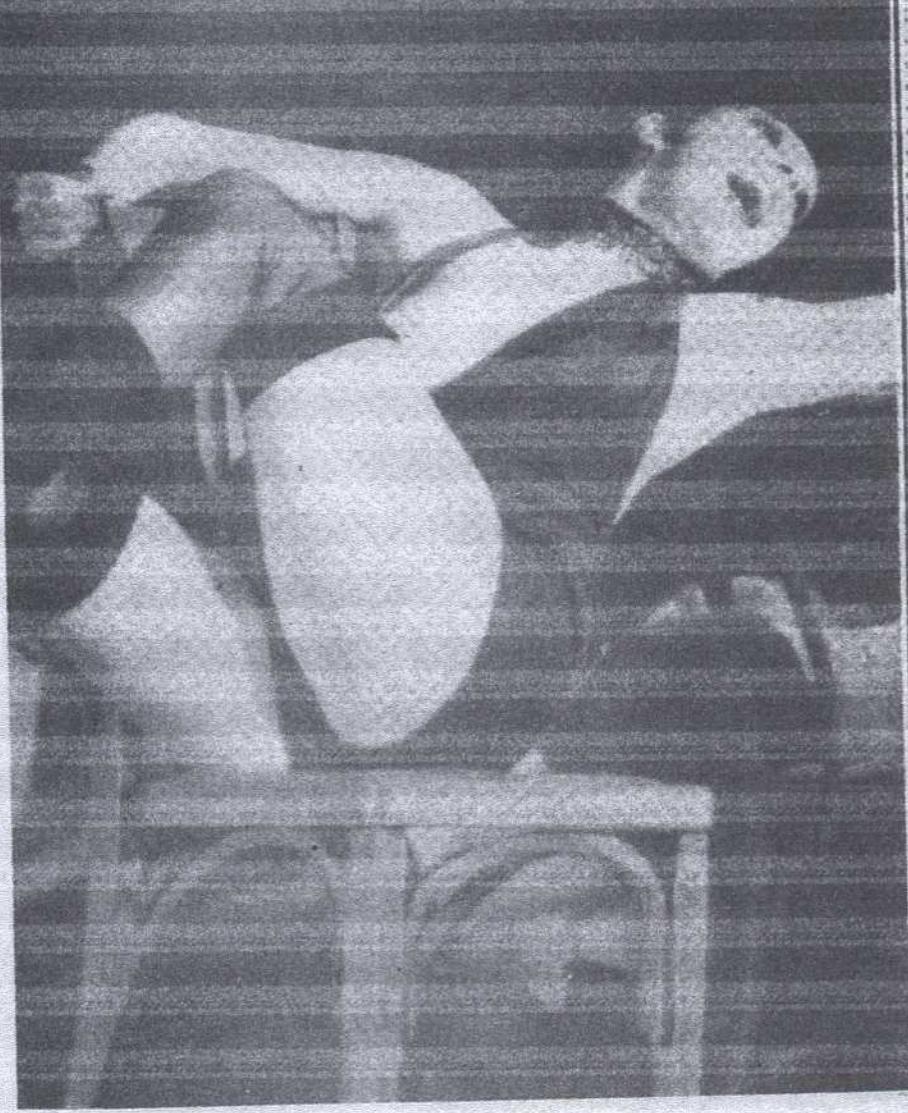
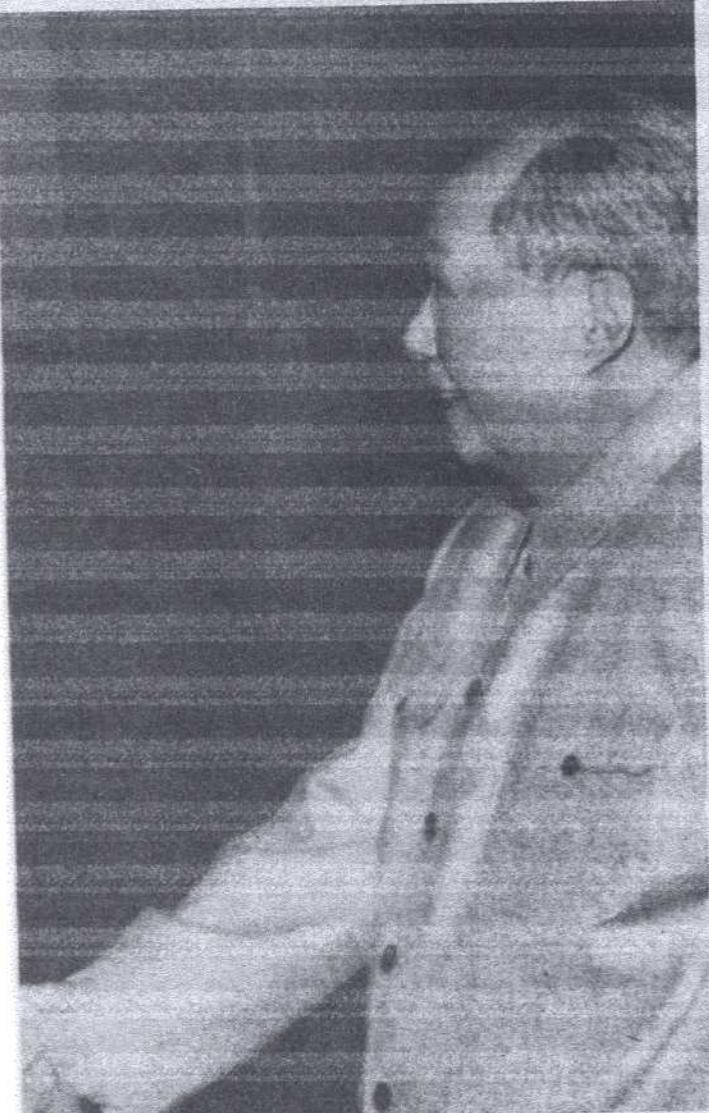
formaram  
nhão". Ei  
que não c  
na ação  
para devo  
perdida.

Hoje,  
família co  
em escola



*como foi a trajetória de vários jovens mogianos naquela época, principalmente de Sérgio Roberto Correa (foto). Há muitas lições a tirar desse tempo. Reportagem de Francisco Ornellas.*

# nogiano Serginho?



*Em conversa com Mao Tsé-Tung, Liza Minnelli brilha com "Cabaré"*

## *jovens idealistas, adultos conscientes*

ia, formaram-se em "bucha de canhão". Eram os linhas de frente, que não discutiam ordens e viam na ação clandestina o caminho para devolver ao País a liberdade perdida.

Hoje, a maior parte deles tem família constituída. Formaram-se em escolas superiores, muitos no

Exterior e atual com destaque nos seus ramos. Há muitos políticos entre eles, José Genoíno, Aloysio Nunes Ferreira, José Dirceu, Vladimir Palmeira, José Serra. São apenas alguns deles.

Entre 1964 e 1974, recolheu-se uma relação de 125 desaparecidos políticos, citados pelo Projeto

Brasil Nunca Mais. Sérgio Roberto Correa não está entre eles.

Há, também no Projeto Brasil Nunca Mais, uma extensa relação de presos políticos mortos nas prisões. Antonio Benetazzo é um deles. Sérgio Roberto Correa não está entre eles.

Onde está Sérgio Roberto Correa?

# Apesar de tudo, as dúvidas persistem

Durante os últimos 25 anos, os pais (Benedito e Helena) e os irmãos (Tom e José) de Sérgio Roberto Correa viveram a esperança de encontrá-lo.

Durante os anos da forte repressão, eles procuraram informações de bastidores sobre Serginho.

E todas foram negativas.

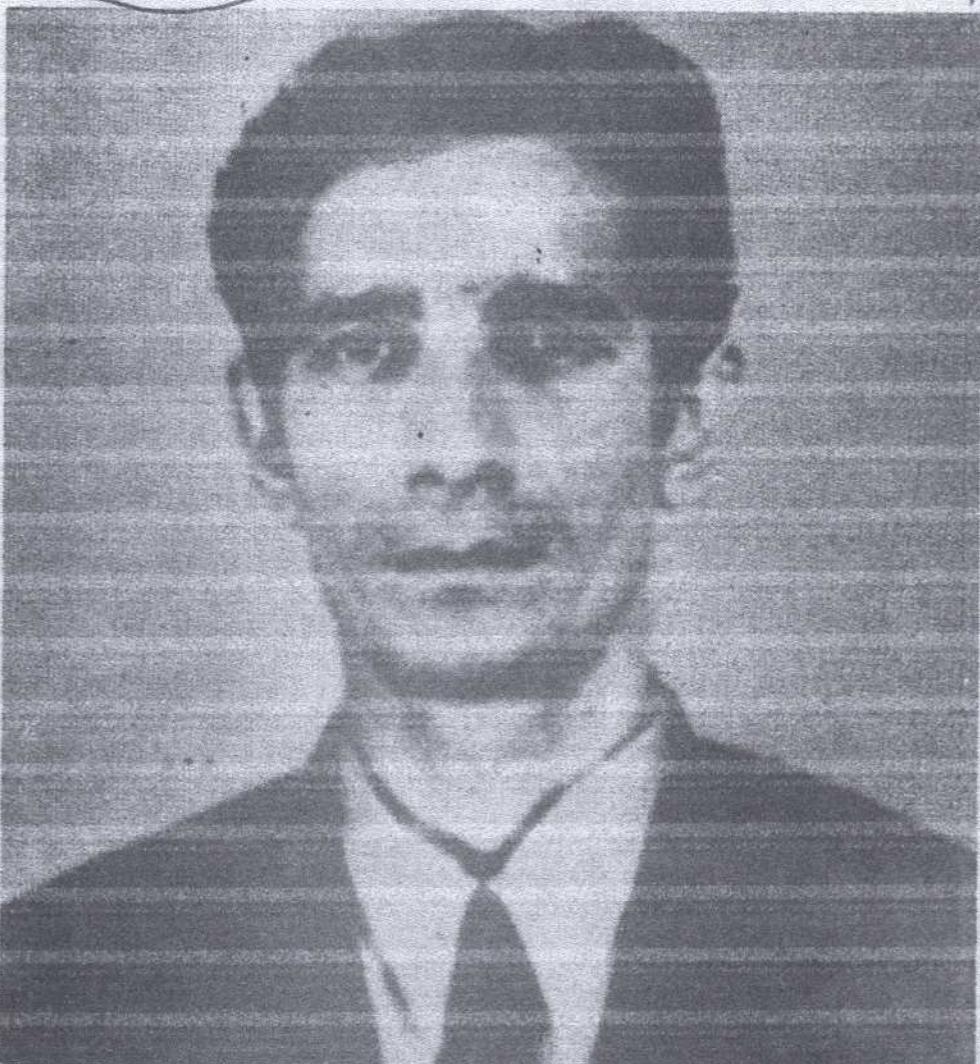
Sua mãe Helena morreu há alguns anos e amigos diziam que o filho estava vivendo na França.

Numa ocasião, há muitos anos, um companheiro de Serginho disse ao seu irmão José, que o havia encontrado na Bolívia.

Convidado a seguir junto para a Europa, Sérgio teria preferido voltar ao Brasil. Numa outra época, um amigo de Mogi surgiu com a informação de que Serginho vivia na Holanda.

Todas estas informações, entretanto, caem por terra quando se conta amigos que tiveram contato estreito com "Gilberto", o codinome de Serginho da Aliança Libertadora Nacional. Eles são unânimes na crença de que o estudante mogiano era o passageiro não identificado, do Volkswagen que explodiu em setembro de 1969 na rua da Consolação. O laudo do Instituto de Polícia Técnica que desmente esta crença, não informa de quem era a impressão datiloscópica recolhida do que restou do passageiro do Volks dirigido por Ichirō Nagami, reconhecidamente companheiro de Sérgio nos quadros da ALN.

A dúvida permanece, no emaranhado que se formou àquele tempo no Brasil.



Ação Sabaúna (Dezembro 68) antes da deserção do exército

o Congresso Nacional  
o Brasil.  
ncontro Nacional dos Estudan-  
em São Paulo.  
Geisel exonera o ministro do  
o Frota.  
ilitar determina a apuração de  
etas por réus da Justiça Militar.

indical e as greves na região do  
em vários setores, considera-  
jado o AI-5. O general João  
or via indireta, presidente da  
évia aos comerciais de rádio e  
de banimento de presos políti-

e a Presidência da República.  
ieiredo assina a Lei da Anistia  
so Nacional.

# Retornam discussões

Série Os Arquivos Secretos da Resistência transportou moradores

Orfeu Albuquerque

Os movimentos estudantis voltaram. Acordaram após um longo período de silêncio para resgatar a tradição que sempre tiveram no processo de transformações políticas do País. A irreverência dos jovens é a dose da utopia necessária à mudança dos padrões sociais revestidos de autoritarismo covarde. Afinal, toda geração deve fazer sua revolução, já dizia a obra do inglês Thomas Paine desde o início da era contemporânea. Certamente, escritores como ele estariam satisfeitos se pudessem hoje olhar nos olhos de pessoas que em nome da liberdade contribuíram para destruir um dos períodos mais acros de nossa história: a ditadura militar. Apesar de superado pelo tempo, o período colocou feridas nas famílias e amigos de quem um dia saiu de casa para não mais voltar, deixando apenas a incógnita de seu destino.

A série Os Arquivos Secretos da Resistência, publicada durante a semana pelo O Diário, trouxe de novo a discussão em torno do assunto. As reportagens de Francisco Ornellas transportaram os moradores da região para um passado bem próximo.

O advogado José Cardoso Pereira foi um dos líderes de movimentos estudantis na década de 60. No início da ditadura, em 1964, ele presidia o Grêmio Obaldo Pereira, utilizado como um templo à reflexão dos alunos dos "Washington Luis", o colégio mais disputado pela elite intelectual da época. Como se não bastasse os problemas com a repressão

militar sempre empenhada em fiscalizar o grêmio através de espiões engajados no movimento, Cardoso enfrentou também o conservadorismo da sociedade mogiana. Os reacionários – ligados principalmente a setores da Igreja, comércio e indústria – organizaram até passata pelas ruas do centro tentando intimidar uma "eventual" militância "subversiva" dos alunos.

Em meados de 1965, surgiu o Teatro Experimental Mogiano (TEM), que fortaleceu as metas estudantis porque retratava a realidade brasileira – cada vez mais influenciada pelas concepções consumistas norte-americanas e tentava alertar a todos com apelos inteligentes, de ironia a comédia, remontando também o imortal Shakespeare.

Quando as divergências com os setores tradicionais da sociedade foram amenizadas, Cardoso passou a enfrentar um problema ainda mais sério: a desunião dos próprios companheiros de classe, divididos pelo medo da tortura.

Cansado, quase cinquentão e com o ar introspecto dos que durante muito tempo precisaram pensar para sobreviver, Cardoso liga a tevê e vê que valeu a pena. Apesar da ansiedade mórbida vivida em dois dias de prisão por causa de uma passata na Capital em 1966, rever os amigos voltando do exílio em 1979, foi uma emoção que não pode ser codificada. Mas a dor de não saber o paradeiro de um amigo ou parente não pode ser calada com fogos de artifício ou explicações que colocam em xeque a capacidade mental média de qualquer humano.



Cardoso enfrentou a desunião a reação de conservadorismo

## Serginho: morte

Uma das grandes polêmicas que atormentam os estudantes da década de 60 é o desaparecimento do colega Sérgio Roberto Correa. Há suspeitas de que ele tenha morrido na explosão de um Volks, em setembro de 1969, na rua da Consolação, em São Paulo. Mas os laudos feitos por peritos na época apontaram que as impressões digitais encontradas não seriam de Sérgio.

Existem informações também dando conta de que ele estaria morando na Holanda há anos. Os Arquivos Secretos da Resistência trouxeram, de novo, a polêmica, condenada ao esquecimento pelos anos. José Cardoso Pereira morou com Serginho na Capital. Não gosta de falar no assunto, lembrando sempre com tristeza por todos que conviveram com o rapaz "de um gênio muito bom, uma pessoa sincera, um amigo". Cardoso aceita a versão oficial da explosão. Mas a polêmica

Mogi tinha novos militantes

Profissionais eram

# Sobre a ditadura

*res da região para um passado bem próximo de autoritarismo militar*



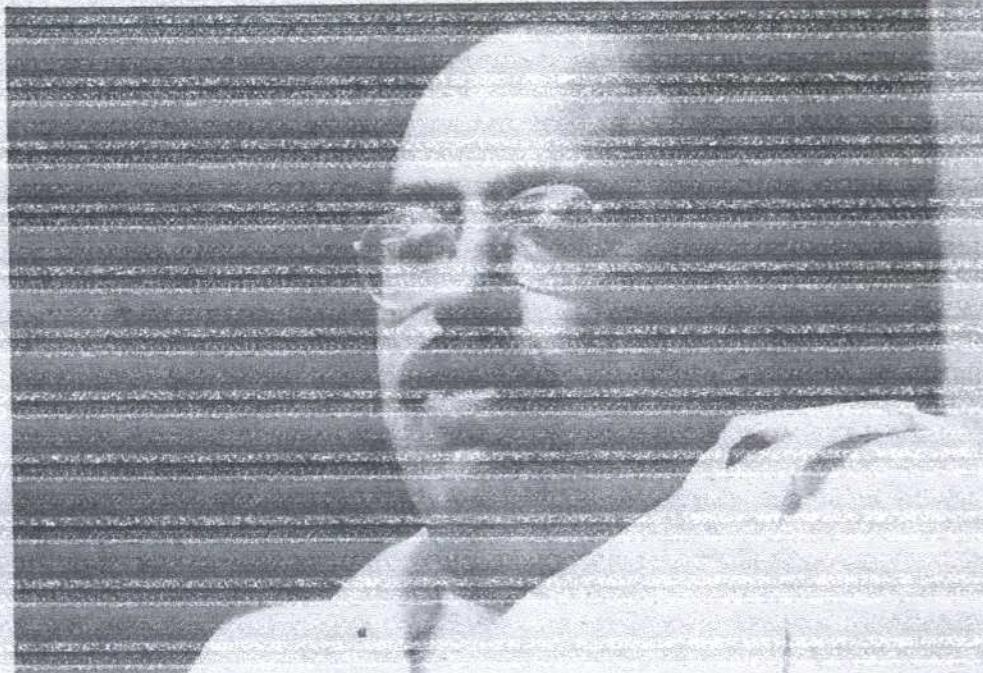
ção dos companheiros e no da sociedade mogiana

## te questionada

continua.

Hélio Dias Horvath acredita na possibilidade de Serginho estar vivo, residindo, inclusive, no Brasil. Horvath estudou o clássico no Washington Luís de 1964 a 1966. Na sua opinião, o movimento contra os militares cresceu influenciado pela experiência bem-sucedida dos guerrilheiros em Cuba, 1959. Como membro do Partido Comunista, participou de atos na Capital ligados à União Nacional dos Estudantes. De 1964 a 1967, ajudou a liderar a panfletagem na porta das fábricas realizada no dia 1.º de maio. Após o exílio em Santiago (Chile) e Amsterdã (Holanda), Horvath faz uma exclusiva revelação a O Diário sobre o estudante desaparecido! "Serginho não está na Holanda. Eu tenho certeza. Procurei de todas as maneiras possíveis. Não está" disse sobre as informações de que Sérgio Correa estaria naquele país. A dúvida persiste.

*am imparcias*



Armando: peças de teatro procuravam evidenciar as diferenças sociais existentes naquela época

## Teatro intensificou movimento

Sociedade bem organizada é aquela que consegue ter a capacidade do questionamento, indispensável para quem não quer ficar na solidão burra da unanimidade. Esta foi uma linha de raciocínio bastante utilizada pelos artistas que fizeram do ceticismo uma arma para a percepção dos fatos encobertos pela força.

Na década de 60, as exceções representavam um perigo ao sistema. "Qualquer peça que criticasse, mesmo que de forma superficial o sistema, recebia censura imediata", lembra Armando Sérgio da Silva, um dos fundadores do TEM. Entretanto, ele não tem lembranças de repressões mais violentas ao grupo de teatro, que procurava evidenciar as diferenças sociais separadas pelo abismo dos privilégios concedidos às oligarquias. A ausência de uma política de distribuição de renda mais séria era um prato

cheio para a criação de peças agressivas ao regime ditatorial.

Armando Sérgio da Silva não guarda na memória traumas do período. Cita o malabarismo que fazia ao lado dos colegas para fugir da ação da cavalaria e manifestações de protesto na Capital e a fúria e frustração dos artistas quando as peças eram censuradas. "Mas em Mogi, felizmente, o sofrimento nesta área artística não foi muito grande, ressalta, frisando apenas a censura que a ditadura aplicou à peça *Em Tempo de Inconfidência*, do estudante Milton Feliciano de Oliveira.

Silva cursou o clássico no Washington Luís, onde as eleições para a direção dos diretórios acadêmicos representavam uma guerra de inteligência e estratégia – as urnas eram colocadas em perus que percorriam trajetos cuidadosamente traçados.

*Costa Filho foi perseguido*

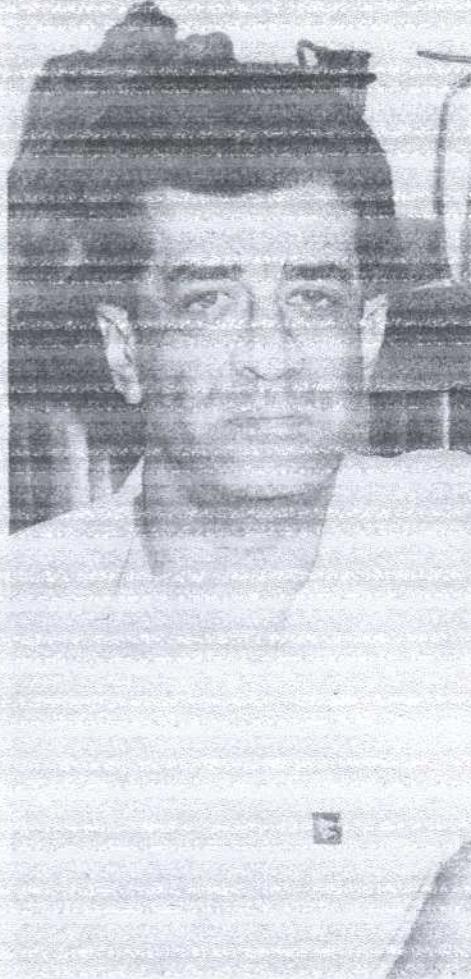
## Mogi tinha poucos militantes

Do colégio à universidade, Mogi parece ter ficado meio apática na oposição ao regime, não fosse líderes isolados cuja competência incomodava bastante os militares. Odilon Benedito Ferreira Alfonso, o Bila, presidiu o Grêmio Obaldo Pereira antes de entrar para o curso de Direito da Universidade Braz Cubas (UBC), onde foi tesoureiro do Diretório Acadêmico 1.º de Setembro. Ganhou notoriedade pela forma sensata como ponderava as questões, indispensáveis aos idealistas que não querem ter na emoção uma inimiga.

Sempre foi contra a luta armada. Pregava a democratização da Nação com respeito às instituições e não via na clandestinidade uma opção sábia, apenas o caminho obrigatório que muitos tinham para sobreviver. Na bagagem traz alguns relatos importantes ligados à espionagem dos alunos da UBC, feito sem a mínima preocupação de ser disfarçada.

De 1967 a 1971, contra ele, existiu um aluno que não "conseguia" passar do segundo para o terceiro ano. As suspeitas foram confirmadas. Trajava-se de um militar disposto (e contratado) para delatar sem constrangimento os colegas de classe. Curioso mesmo é que muitos militares tornaram-se amigos do defensor do regime, embora soubesse do perigo que corriam.

Segundo informações, o agente estuda atualmente na UBC. "Mas agora acho que ele



*Odilon: sensatez para tomar decisões no DA*

veio para concluir o curso mesmo", ironizou Odilon. O caso não é raro. A maioria dos extorturados vive agora normalmente. Seus crimes foram perdoados pela Anistia que trouxe os exilados de volta no final da década de 70. Aos que tiraram a vida de estudantes ou abusaram dos emblemas utilizados numa farda, a única punição será dada pela própria consciência. "Vivíamos numa época de total incerteza quanto ao futuro. O momento era delicado, mas conseguímos na medida do possível levar uma vida normal."

## Profissionais cravam

A relação entre alunos e diretores de escola no transcorrer do período da ditadura militar podia ser definida como uma loteria. Era preciso correr o risco para se chegar a um objetivo, já que coragem não faltava aos verdadeiros "revolucionários".

De 1965 a 1970, o Washington Luís tinha à frente Epa-pharas Gonçalves Ennes, atualmente provedor da Santa Casa. A responsabilidade de dirigir um colégio onde vários estudantes estavam sob a mira do nado saudoso Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) dava a Ennes a obrigação de ser imparcial. Alunos e militares não contaram com a sua ajuda para atingir seus intuições.

Nestes casos, a omissão tornou-se nobre porque as facilidades de compactuar com a força das armas eram muito maiores do que estar ao lado de idealistas, que tinham como destino mais provável os porões da tortura. Ennes garante que prestou depoimento aos militares apenas duas vezes, embora as vistorias no estabelecimento de ensino fossem constantes.

As pressões no sentido de entregar os manifestantes existiam, porém de forma superficial, longe da força. "Mas nunca entreguei ninguém. Apenas cumprí meu papel, como um profissional sério fazia", declara o ex-diretor, frisando a existência naquela ocasião de grupos estudantis reacionários quase tão organizados quanto



### Recanto Mineiro

A mais completa cozinha mineira da região

**FOGÃO A LENHA  
ABERTO DE SEGUNDA A DOMINGO**

Rua Major Pinheiro Froes, 211

JANTAR DANÇA  
SHOW AO VIVO  
Sexta e sábado  
das 20 às 0 horas

*cam imparciais*

os "de esquerda", o que representava uma verdadeira batalha ideológica. "Não podíamos tomar partido", emenda Ennes, contente com a conscientização dos jovens brasileiros nos últimos anos por causa das intensas discussões.

O cumprimento do dever proporciona circunstâncias, às vezes, desagradáveis. O escritório de polícia em 1964 era Carlos Garcia, elogiado pela seriedade com que desempenhou durante décadas a função. Garcia precisou atender às solicitações impostas pela hierarquia. Prendeu muitos jovens conhecidos daquela época, mas garante ter conseguido manter um relacionamento amistoso com todos. "Nunca maltratamos ninguém aqui em Mogi. Todos nos conheciam. Cumprimos ordens e eles respeitavam". Conforme Garcia, os estudantes e líderes comunistas eram colocados em liberdade pouco depois das prisões.



Garcia: cumprimento das ordens dos superiores

## Costa Filho foi perseguido

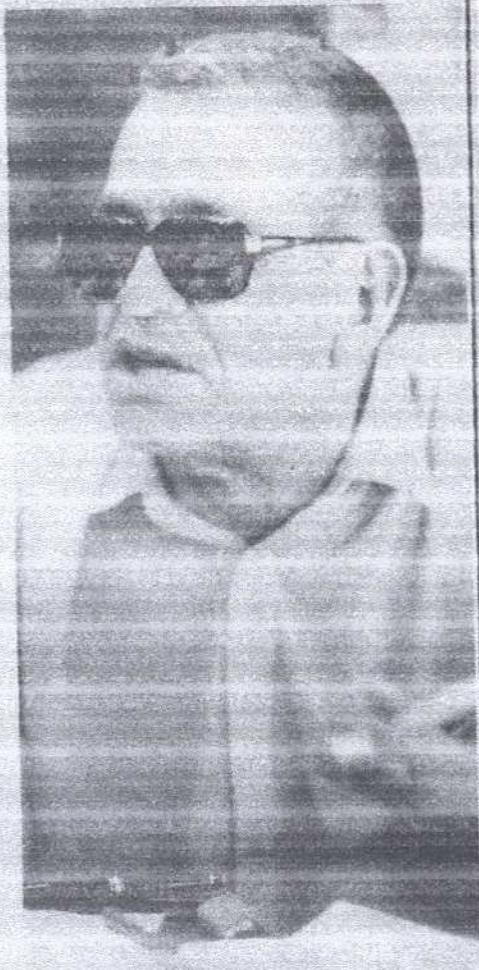
Você consegue imaginar o prefeito Waldemar Costa Filho defendendo ideais socialistas, seguindo diretrizes de Marx, Lênin e Stalin, chamando seus eleitores de "companheiros" e criticando as "elites dominantes" deste País? Com certeza não. Mas os militares conseguiram.

Em 1964 ele precisou efetuar uma fuga que deixaria envergonhado o mais destemido dos Indiana Jones de plantão para escapar da mão dos militares que queriam prendê-lo acusando o então vice-prefeito de comunista. Se eles soubessem que esse mesmo homem apoiaria mais tarde o AI-5, certamente não teriam se esforçado tanto.

Conhecedor profundo das ruas de Mogi, Waldemar deu um verdadeiro baile em seus perseguidores até se esconder por três dias no sítio de um amigo. "Parece inacreditável", comenta sem esconder um discreto sorriso o deputado federal Valdemar Costa Neto (PL), que nesta época, aos 16 anos, cursava o clássico no Washington Luis.

Mesmo sem participar do movimento estudantil pró-democracia, Costa Neto fez muitas amizades com os militantes. "O período foi muito importante porque nós nos conscientizamos de que lutar era preciso. Não com armas, mas democraticamente. O ensino no Brasil começou a despencar nesta época. Até hoje sofremos as consequências".

Costa Neto culpa a massificação de ensino "mal planejada", que surgiu no regime militar pela maioria dos problemas brasileiros da atualidade. Segundo ele, a falta de investimento em pesquisas científicas levou o Brasil à uma estagnação tecnológica e cultural. A ausência de uma política de remuneração satisfatória aos profissionais da educação teve como mais grave consequência a falta de incentivo aos professores, que não puderam mais realizar cursos de reciclagem que aperfeiçoassem os métodos pedagógicos. "Quiseram acabar com o Brasil. Ainda sofremos as consequências."



Costa Filho deu um baile em seus perseguidores

CANTE  
VIVO  
todo  
horas

agora também  
**FRUTOS DO MAR**  
as sextas-feiras das 11 às 15 horas

1 Suzano — Fone: 477-2599

## INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO

## REQUISIÇÃO DE EXAME

para o Sr. Director do Instituto Médico-Legal do Estado.

*Sergio Correia* 3400  
*3400-69*

## C A P I T A L

Desconhecido F.F. nº 3.700/69

colocando suas providências no sentido de ser recolhido ao Necrotério desse Instituto, a fim de ser submetido ao necessário exame o indivíduo abaixo qualificado:

*Pedro de Cadaval*

Doc. Ident.

Idade: *Adulto*Sexo: *Masculino*

Estado civil:

Cidade: *Brasília*

Profissão:

Naturalidade:

Pai:

Mãe:

RESIDÊNCIA:

Socorro às

*5.20*

horas e encontrado às

*5.40*

do dia

*4-9-69*

A sua

*Casa - frente*

horas

*Castelo**n.º 771*

CATEGORIA DA OCORRÊNCIA:

(esinalar)

Homicídio	<input type="checkbox"/>	Suicídio	<input type="checkbox"/>
Acidente	<input checked="" type="checkbox"/>	Morte suspeita	<input type="checkbox"/>
Infanticídio	<input type="checkbox"/>	Acidente do Trabalho	<input type="checkbox"/>
Abortamento	<input type="checkbox"/>	Morte natural	<input type="checkbox"/>

MATERIAL DO CASO: (deve ser preenchido pela autoridade requisitante)

*Entrou-se no interior do veículo  
 Gol - placa 44/5275 que saiu de  
 sua casa trafegava na Rua Pública -*

Preparado por: *26PF60PS* E-4667  
 para o envio para: *DOPS*

Carro N.º 573

São Paulo,

*4 Setembro de 1969*

*LEGADO*  
*(nome dactilografado)*

*Cezar ANTUNES Ribeiro*

ENTRADA NO NECROTERIO AS 2115<sup>AS</sup> HORAS 4 DE Setembro DE 1969  
 REGISTRO N.<sup>o</sup> ..... NATUREZA DA PERICIA  
 MATERIAL ENVIADO AO LABORATORIO DE TOXICOLOGIA

MATERIAL ENVIADO AO LABORATORIO DE ANATOMIA PATHOLÓGICA:

FOI RETIRADO PROJETIL DE ARMA DE FOGO  
 OU QUALQUER OUTRO INSTRUMENTO QUE SE RELACIONE COM O FALECIMENTO

ENVIADO A:

PESO: ..... COMPRIMENTO: ..... DATILOGRAMAS N.<sup>o</sup>

FOTOGRAFIAS N.<sup>o</sup>: ..... EXAME RADIODIAGNOSTICO:

CAUSA MORTIS: Espetecamento

MÉDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. José Gonçalves Dias  
 Dia 4 de Setembro de 1.969

CEMITÉRIO Vila Formosa. ÓBITO REGISTRADO NO CARTÓRIO DE PAZ Consel.  
 QUADRA: ..... SEPULTURÁ:

SEPULTAMENTO FEITO P/ necrotério com ofício.

SAÍDA AS 10,00 HORAS DO DIA 19 DE Setembro DE 19

VESTES:

DESTINO DAS VESTES:

ESTE CADÁVER FOI RETIRADO P/Carro do I.M.L. *Ronaldo*

RESIDENTE A ..... N.º ..... BAIRRO:

CAETEIRA DE IDENTIDADE: ..... TELEFONE:

ASSINATURA

O ADMINISTRADOR DO NECROTERIO,

*Quintilino*

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

## INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

(2)

Realizado em 27 de 9 de 1969 sob n. 30.107 Dirce

Dirce P. de Souza

## LAUDO DE EXAME DE CORPO DE DELITO

## EXAME NECROSCÓPICO

Aos quatro dias de setembro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de São Paulo, a fim de

atender a requisição do doutor Celso Antunes Rosa, Delegado de Polícia, os infra-assinados, doutores José Gonçalves Dias e Paulo Augusto de Queiroz Rocha,

médicos-legistas, foram designados pelo doutor Arnaldo Siqueira.

o DIRETOR, Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado, para proceder a exame de corpo de delito em

o DESCONHECIDO nº 3.700

e responder aos quesitos seguintes:

Sérgio Corrêa

- Primo — Houve morte? Segundo — Qual a sua causa? Terceiro — Qual o instrumento ou meio que a produziu? Quarto — Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio insidioso ou cruel? (Resposta especificada).

Realizada a perícia, passaram a oferecer o seguinte laudo: Examinados e necropsianos hoje, às nove horas, no Necrotério do Instituto Médico Legal do Estado, restos de corpo humano que nos foi apontado como sendo de DESCONHECIDO, número três mil setecentos e catorze, cor branca, os demais dados ignorados. **HISTÓRICO** — Consta da via de encaminhamento do corpo ao necrotério, que o examinado faleceu em decorrência da explosão de um carro Volkswagen, quando viajava no interior do mesmo, na rua Consolação, em frente ao número setecentos e setenta e um, às cinco horas e vinte mi-

DIRETOR

VITÓRIA

nutos de hoje. **DESCRICAÇÃO:** - 1) VESTES - não foram vistas peças de vestuário junto as partes do corpo, que jazia sobre uma das mesas do necrotério. 2) REALIDADE DA MORTE - Evidenciava-se a morte, pela simples observação ocular e pelo que adiante iremos, resumidamente descrever. 3) EXAME EXTERNO: Sobre uma das mesas de aço do Necrotério, jaziam um amontoado de partes e fragmentos, múltiplos e disformes, de pele, músculos ossos e outras estruturas orgânicas, que no conjunto permitiram identifica-las como peças de um corpo humano. A violência e a maneira de atuar do agente agressor transformou um corpo humano num amontoado de partes, de tamanho e formas variadas, fragmentadas, destruídas, deformadas, contundidos, queimadas, dilaceradas, fraturadas, com total alteração da sua estrutura morfológica. O exame, permitiu visualizar: a) Dois segmentos de membros inferiores - os pés, parcialmente íntegros, com os térços inferiores das pernas fraturadas. Estas peças, recobertas de pele e pelos com distribuições, quantidade e tipo, característicos do sexo masculino, apresentavam numerosos ferimentos e queimaduras, notadamente as partes das pernas. b) Parte do tronco traduzida pela presença dos segmentos cervical e torácico, da coluna fraturados, mas unidos pelas musculatura para vertebral. Junto a esta porção de coluna, achavam-se partes de alguns arcos costais posteriores fraturados. c) Via-se, parcialmente íntegro o tegumento cutâneo, de cor branca, com pilosidade característica do sexo masculino, correspondente a porção inferior da nuca e a face posterior do tórax. Esta porção de pele, recobrindo os segmentos da coluna cervical e torácica, porções de arcos costais posteriores fraturados, e musculatura da face posterior do tronco, formando uma peça única, constituiam o maior fragmento corporal, entre os demais. d) Vários fragmentos de pele, de formas e tamanhos vários, sendo que um de maior tamanho, apenso ao tegumento da face posterior do tórax, podia ser identificado como um dos retalhos da face anterior do tórax, vendo-se a região mamária e mamilo, com caracteres do sexo masculino. e) Dos órgãos internos, pudemos reconhecer, em meio a aquela massa desintegrada, partes do fígado, bago, alças intestinais, pulmões, coração, reconhecíveis por guardarem partes com estrutura morfológica e coloração, íntegras ou pouco alteradas. f) O couro cabeludo, com as peças do arcabouço ósseo totalmente fraturado e segmentado, foi transformado em múltiplo segmento. Os cabelos, eram pretos, lisótricos, abundantes, mas não compridos. g) Uma multiplicidade peças ósseas, fraturadas segmentadas. Unidas à partes musculares, tecido celular sub-cutâneo e, pele, não permitiam identifica-las decisivamente. h) Poderemos identificar e isolar entre as peças e partes examinados, apenas um segmento da deda de uma das mãos, parcialmente íntegro. i) Conseguimos ainda identificar, uma formação cilíndrica endurecida.

## SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO ESTADO

abranquiçada, medindo sete centímetros de comprimento, tendo uma extremidade afilada e outra ligada a partes musculares e fragmentos osseos. Aos cortes transversais, foi possível visualizarmos, distintamente separadas por tecido fibroso, duas formações estruturais, identificados como corpos cavernosos. Esta peça constituia o pênis, o que veio positivar tratar-se de partes de um cadáver de sexo masculino. i) Nos fragmentos de pele integros ou em outras partes examinados, não observamos marcas ou sinais não estruturais, tais como lesões cicatrizados, tatuagens, etc.. j) Os múltiplos fragmentos já referidos, apresentavam-se alguns de coloração escura, preta e com sinais de queimaduras. k) Observamos ainda, inúmeros fragmentos estranhos a partes constituintes do corpo humano, tais como: pedaços de pedra, metais, arranjos, folhas distruidas, terra, areia, sem características precisas ou identificáveis quanto a origem e forma. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Do exposto e observado, concluímos que examinamos uma multiplicidade de fragmentos orgânicos contundido parcialmente distruidos e queimados, no conjunto, permitiu-nos concluir tratar-se de porções de um corpo humano, de cor branca, do sexo masculino e de adulto não velho. A violência dos traumatismos determinou transformações morfológicas e estruturais, que alteraram e destruíram o arcabouço típico e característico da espécie, possibilitando apenas identificar-se necroscópica e isoladamente, partes de tecidos e órgãos.

RESPOSTAS AOS QUESTÕES: ao primeiro-sim; ao segundo-espetecamento; ao terceiro-agente contundente; ao quarto-prejudicado. Nada mais havendo, encerramos o presente laudo.

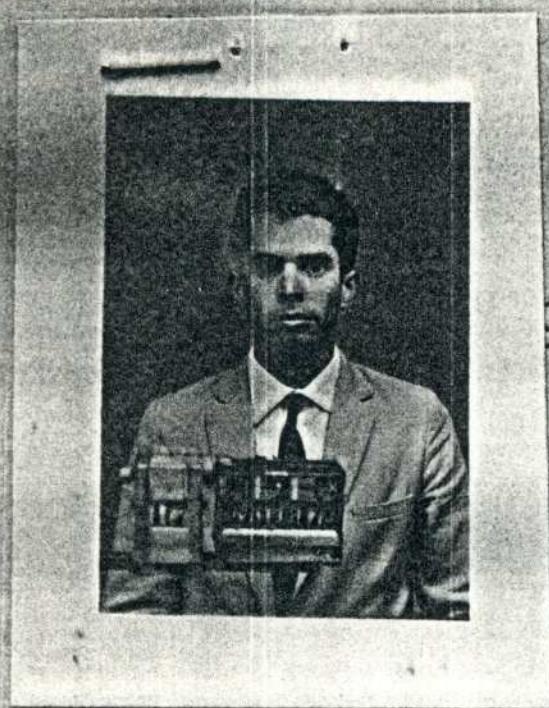
São Paulo, 17 de setembro de 1.969

---

Dr. José Gonçalves Dias

---

Dr. Paulo Augusto de Queiroz Rocha



## ÍNDICE

Roberto Correa

RG. 3. 210.075

Anexa Fotografia do

citado.

Arquivado  
2/2/70

S. G. - 6-63 - S.A.C. - S.S.P. - Mod. 8-C - 10.000

DEPARTAMENTO DE ORDEM PÚBLICA E CRIMINAL		
3	7	70
308	160	6608

-S. O. 0/6. 3  
2002 Outubro  
2002

## ÍNDICE

Sérgio Roberto Correa

RG. 3.210.075

Anexa Fotografia do  
citado.

Arquivado

2/2/20

S. G. - S-68 - S.A.C. - S.S.P. - Mod. S-C - 10.000

SEPARADOR DE ORDEM PÚBLICA E SOCIAL		
3	7	70
308	160	110

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

## INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

27 de setembro de 1962 sob n.º 30.101  
Dirce P. de Souza

LAUDO DE EXAME DE CORPO DE DELITO  
EXAME INECROSCÓPICO

Aos quatro dias de setembro de mil e novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de São Paulo, a fim de

ender a requisição do doutor Celso Antunes Rosa, Delegado de Polícia, que compareceu com o delegado auxiliar Celso da Cunha, este laudo é feito na presença dos infra-assinados, doutores José Gonçalves Dias e Paulo Augusto de Queiroz Rocha.

Os peritos legistas, que foram designados pelo doutor Arnaldo Siqueira,

que compareceu representando o Dr. Celso Antunes Rosa, Delegado de Polícia, Diretor do Instituto Médico Legal do Estado, para proceder à exame de corpo de delito em

**o DESCONHECIDO nº 3.700**

e responder aos quesitos seguintes:

1º — Qual é o nome do suspeito?

2º — Qual é a idade do suspeito?

3º — Qual é o gênero do suspeito?

4º — Houve morte?

5º — Qual a sua causa?

6º — Qual é instrumento ou meio que a produziu?

7º — Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio insidioso ou cruel? (Resposta especificada).

8º — Onde se encontra o suspeito?

9º — Onde se encontra o suspeito?

10º — Onde se encontra o suspeito?

11º — Onde se encontra o suspeito?

12º — Onde se encontra o suspeito?

13º — Onde se encontra o suspeito?

14º — Onde se encontra o suspeito?

15º — Onde se encontra o suspeito?

16º — Onde se encontra o suspeito?

17º — Onde se encontra o suspeito?

18º — Onde se encontra o suspeito?

19º — Onde se encontra o suspeito?

20º — Onde se encontra o suspeito?

21º — Onde se encontra o suspeito?

22º — Onde se encontra o suspeito?

23º — Onde se encontra o suspeito?

24º — Onde se encontra o suspeito?

25º — Onde se encontra o suspeito?

26º — Onde se encontra o suspeito?

27º — Onde se encontra o suspeito?

28º — Onde se encontra o suspeito?

29º — Onde se encontra o suspeito?

30º — Onde se encontra o suspeito?

31º — Onde se encontra o suspeito?

32º — Onde se encontra o suspeito?

33º — Onde se encontra o suspeito?

34º — Onde se encontra o suspeito?

35º — Onde se encontra o suspeito?

36º — Onde se encontra o suspeito?

37º — Onde se encontra o suspeito?

38º — Onde se encontra o suspeito?

39º — Onde se encontra o suspeito?

40º — Onde se encontra o suspeito?

41º — Onde se encontra o suspeito?

42º — Onde se encontra o suspeito?

43º — Onde se encontra o suspeito?

44º — Onde se encontra o suspeito?

45º — Onde se encontra o suspeito?

46º — Onde se encontra o suspeito?

47º — Onde se encontra o suspeito?

48º — Onde se encontra o suspeito?

49º — Onde se encontra o suspeito?

50º — Onde se encontra o suspeito?

51º — Onde se encontra o suspeito?

52º — Onde se encontra o suspeito?

53º — Onde se encontra o suspeito?

54º — Onde se encontra o suspeito?

55º — Onde se encontra o suspeito?

56º — Onde se encontra o suspeito?

57º — Onde se encontra o suspeito?

58º — Onde se encontra o suspeito?

59º — Onde se encontra o suspeito?

60º — Onde se encontra o suspeito?

61º — Onde se encontra o suspeito?

62º — Onde se encontra o suspeito?

63º — Onde se encontra o suspeito?

64º — Onde se encontra o suspeito?

65º — Onde se encontra o suspeito?

66º — Onde se encontra o suspeito?

67º — Onde se encontra o suspeito?

68º — Onde se encontra o suspeito?

69º — Onde se encontra o suspeito?

70º — Onde se encontra o suspeito?

71º — Onde se encontra o suspeito?

72º — Onde se encontra o suspeito?

73º — Onde se encontra o suspeito?

74º — Onde se encontra o suspeito?

75º — Onde se encontra o suspeito?

76º — Onde se encontra o suspeito?

77º — Onde se encontra o suspeito?

78º — Onde se encontra o suspeito?

79º — Onde se encontra o suspeito?

80º — Onde se encontra o suspeito?

81º — Onde se encontra o suspeito?

82º — Onde se encontra o suspeito?

83º — Onde se encontra o suspeito?

84º — Onde se encontra o suspeito?

85º — Onde se encontra o suspeito?

86º — Onde se encontra o suspeito?

87º — Onde se encontra o suspeito?

88º — Onde se encontra o suspeito?

89º — Onde se encontra o suspeito?

90º — Onde se encontra o suspeito?

91º — Onde se encontra o suspeito?

92º — Onde se encontra o suspeito?

93º — Onde se encontra o suspeito?

94º — Onde se encontra o suspeito?

95º — Onde se encontra o suspeito?

96º — Onde se encontra o suspeito?

97º — Onde se encontra o suspeito?

98º — Onde se encontra o suspeito?

99º — Onde se encontra o suspeito?

100º — Onde se encontra o suspeito?

101º — Onde se encontra o suspeito?

102º — Onde se encontra o suspeito?

103º — Onde se encontra o suspeito?

104º — Onde se encontra o suspeito?

105º — Onde se encontra o suspeito?

106º — Onde se encontra o suspeito?

107º — Onde se encontra o suspeito?

108º — Onde se encontra o suspeito?

109º — Onde se encontra o suspeito?

110º — Onde se encontra o suspeito?

111º — Onde se encontra o suspeito?

112º — Onde se encontra o suspeito?

113º — Onde se encontra o suspeito?

114º — Onde se encontra o suspeito?

115º — Onde se encontra o suspeito?

116º — Onde se encontra o suspeito?

117º — Onde se encontra o suspeito?

118º — Onde se encontra o suspeito?

119º — Onde se encontra o suspeito?

120º — Onde se encontra o suspeito?

121º — Onde se encontra o suspeito?

122º — Onde se encontra o suspeito?

123º — Onde se encontra o suspeito?

124º — Onde se encontra o suspeito?

125º — Onde se encontra o suspeito?

126º — Onde se encontra o suspeito?

127º — Onde se encontra o suspeito?

128º — Onde se encontra o suspeito?

129º — Onde se encontra o suspeito?

130º — Onde se encontra o suspeito?

131º — Onde se encontra o suspeito?

132º — Onde se encontra o suspeito?

133º — Onde se encontra o suspeito?

134º — Onde se encontra o suspeito?

135º — Onde se encontra o suspeito?

136º — Onde se encontra o suspeito?

137º — Onde se encontra o suspeito?

138º — Onde se encontra o suspeito?

139º — Onde se encontra o suspeito?

140º — Onde se encontra o suspeito?

141º — Onde se encontra o suspeito?

142º — Onde se encontra o suspeito?

143º — Onde se encontra o suspeito?

144º — Onde se encontra o suspeito?

mentos de hoje. **DESCRICAÇÃO:** - 1) **VESTES**- não foram vistas peças de vestuário junto as partes do corpo, que jazia sobre uma das mesas do necrotério. 2) **REALIDADE DA MORTE**- Evidenciava-se a morte, pela simples observação ocular e pelo que adiante iremos, recomodamente descrever. 3) **EXAME EXTERNO:** Sobre uma das mesas do aço do necrotério, jaziam um amontoado de partes e fragmentos, múltiplos, disformes, de pele, músculos ossos e outras estruturas orgânicas, que no conjunto permitiram identifica-las como peças de um corpo humano. A violência e a maneira de atuar do agente agressor transformou um corpo humano num amontoado de partes, de tamanho e formas variadas, fragmentadas, destruídas, deformadas, contundidas, queimadas, dilaceradas, fraturadas, com total alteração da sua estrutura morfológica. O exame, permitiu visualizar: a) Dois fragmentos de membros inferiores - os pés, parcialmente íntegros, com os térigos inferiores das pernas fraturadas. Estas peças, recobertas de pele e pelos com distribuições, quantidade e tipo, característicos do sexo masculino, apresentavam numerosos ferimentos e queimaduras, notadamente as partes das pernas. b) Parte do tronco traduzida pela presença dos segmentos cervical e torácico, da coluna fraturados, mas unidos pelas musculatura para vertebral. Junte a esta porção de coluna, achavam-se partes de alguns arcos costais posteriores fraturados. c) Via-se, parcialmente íntegro o fragmento cutâneo, de cor branca, com pilosidade característica do sexo masculino, correspondente a porção inferior da nuca e a face posterior do tórax. Esta porção de pele, recobrindo os segmentos da coluna cervical e torácica, porções de arcos costais posteriores fraturados, e musculatura da face posterior do tronco, formam uma peça única, constituiam o maior fragmento corporal, entre os demais. d) Vários fragmentos de pele, de formas e tamanhos vários, sendo que um de maior tamanho, apenso ao tegumento da face posterior do tórax, podia ser identificado como um dos rotulhos da face anterior do tórax, vendo-se a região mamária e mamilo, com caracteres do sexo masculino. e) Dos órgãos internos, pudemos reconhecer, em meio a aquela massa desintegrada, partes do fígado, hígado, alças intestinais, pulmões, coração, reconhecíveis por guardarem partes com estrutura morfológica e coloração, íntegras ou pouco alteradas. f) O couro cabeludo, com as peças do arcabouço ósseo totalmente fraturado e segmentado, foi transformado em muitos segmentos. Os cabelos, eram pretos, lisôtricos, abundantes, muito compridos. g) Uma multiplicidade de peças ósseas, fraturadas e contidas. Unidas à partes musculares, tecido celular sub-cutâneo, pele, não permitiam identificá-las decisivamente. h) Poder identificar e isolar entre as peças e partes examinados, ainda um segmento do dedo de uma das mãos, parcialmente íntegro. i) Um acúlito ainda identificar, uma formação cilíndrica.

## SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

## INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO

abrenquigada, medindo sete centímetros de comprimento, tendo uma extremidade afilada e outra ligada a partes musculares e fragmentos ósseos. As cortes transversais, foi possível visualizarmos, instantaneamente separadas por tecido fibroso, duas formações estruturais, identificados como corpos cavernosos. Esta peça constituía o pênis, o que veio positiver tratar-se de partes de um cadáver do sexo masculino. I) Nos fragmentos de pele íntegras ou em outras partes examinados, não observamos marcas ou sinais não naturais, tais como lesões cicatrizados, estatuagens, etc.. j) Os principais fragmentos já referidos, apresentavam-se alguns de coloração escura, preta e com sinais de queimaduras. k) Observamos ainda, inumeros fragmentos estranhos a partes constituintes do corpo humano, tais como: pedaços de pedra, metais, arrames, rochas distruídas, terra, areia, sem características precisas ou identificáveis quanto a origem e forma. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Do exposto observado, concluímos que examinamos uma multiplicidade de fragmentos orgânicos contundido parcialmente distruídos e queimados, no conjunto, permitiu-nos concluir tratar-se de porções de um corpo humano, de cor branca, do sexo masculino e de adulto não velho. A violência dos traumatismos determinou transformações morfológicas e estruturais, que alteraram e destruiram o arcabouço típico e característico da espécie, possibilitando apenas identificar-se microscópica e isoladamente, partes de tecidos e órgãos. RESPOSTAS ÀS QUESTÕES: ao primeiro-sim; ao segundo-espotejamento; ao terceiro-agente contundente; ao quarto-projudicado. Nada mais tenho, encerramos o presente laudo.

São Paulo, 17 de setembro de 1.969

Dr. José Gonçalves Dias

Dr. Paulo Augusto de Queiroz Rocha

2294



07 - Sérgio Corrêa -